

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CAMPUS V
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS – CCBSA
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

SHIRLEY CARDOSO GONÇALVES DE AGUIAR

COOPERAÇÃO ENTRE ONGs INTERNACIONAIS E NACIONAIS:
A promoção da Segurança Humana através das ações da ESSOR e AMAZONA

JOÃO PESSOA – PB

2011.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA

CAMPUS V

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS – CCBSA

CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

SHIRLEY CARDOSO GONÇALVES DE AGUIAR

COOPERAÇÃO ENTRE ONGs INTERNACIONAIS E NACIONAIS:

A promoção da Segurança Humana através das ações da ESSOR e AMAZONA

JOÃO PESSOA – PB

2011.

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL CAMPUS V – UEPB

A282c Aguiar, Shirley Cardoso Gonçalves de.
Cooperação entre Ong's internacionais e nacionais: a promoção da segurança humana através das ações da ESSOR E AMAZONA / Shirley Cardoso Gonçalves de Aguiar. – 2011.
88f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, Curso de Relações Internacionais, 2011.

“Orientação: Prof. Dr. Paulo Roberto de Loyolla Kulhmann, Curso de Relações Internacionais”.

1. Cooperação. 2. Segurança Humana. 3. ONGs. I. Título.

21. ed. CDD 341.7

SHIRLEY CARDOSO GONÇALVES DE AGUIAR

**COOPERAÇÃO ENTRE ONGs INTERNACIONAIS E NACIONAIS:
A promoção da Segurança Humana através das ações da ESSOR e AMAZONA**

Monografia apresentada ao Curso de
Relações Internacionais da Universidade
Estadual da Paraíba, Campus V, em
cumprimento à exigência para obtenção
do grau de bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto de Loyolla Kulhmann

JOÃO PESSOA – PB

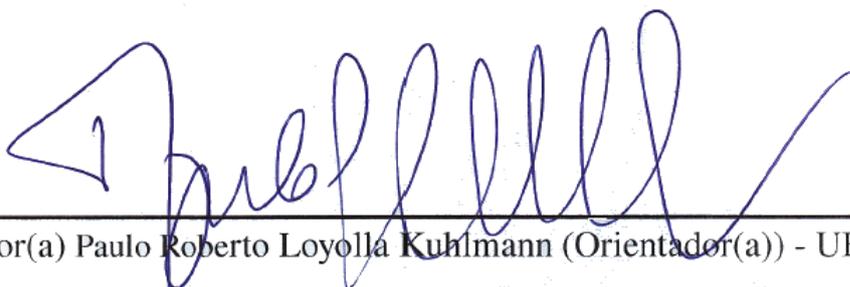
2011.

SHIRLEY CARDOSO GONÇALVES DE AGUIAR

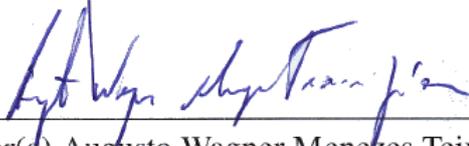
**COOPERAÇÃO ENTRE ONGs INTERNACIONAIS E NACIONAIS:
A promoção da Segurança Humana através das ações da ESSOR e AMAZONA**

Aprovado em: 07/07/2011.

COMISSÃO EXAMINADORA



Professor(a) Paulo Roberto Loyolla Kuhlmann (Orientador(a)) - UEPB



Professor(a) Augusto Wagner Menezes Teixeira Júnior - UEPB



Professor(a) Silvia Garcia Nogueira - UEPB

JOÃO PESSOA – PB

2011.

Dedico este trabalho àquela que me amou mesmo antes de eu nascer. A única pessoa que percebe a minha dor e a minha alegria. Àquela que é minha plateia garantida, mesmo quando estou dormindo. Mesmo sem dizer nada é a minha força e o meu refúgio, é minha amiga e minha irmã. Esta vitória dedico a você, minha mãe, *Vilma Cardoso*.

AGRADECIMENTOS

Muitas são as pessoas a quem devo agradecer por terem me ajudado a cumprir essa importante etapa da minha vida acadêmica e pessoal.

Em primeiro lugar agradeço a Deus, que sempre esteve ao meu lado, nas minhas quedas, nas minhas fraquezas, nas lutas, vitórias e derrotas. Obrigada por tudo que vi, ouvi e aprendi. Obrigada pela graça. Obrigada pela vida. Mais importante que o lugar que ocupas em mim, é a intensidade de tua presença em tudo que faço. Agradeço-te Deus, porque sem a Sua presença eu não chegaria até aqui, de Ti vem tudo o que sou o que tenho e o que espero.

Agradeço aos meus irmãos queridos, Dani e Alex, exemplos de perseverança. Meus sobrinhos lindos, Dallyla, Arthur e Isaac, pelos dias intensos de alegria. Meus tios e tias que acompanham meu crescimento, minhas primas e primos pelos momentos de distração e divertimento.

Agradeço a toda a turma de 2007.2 diurno, uma família construída por amigos que me ensinaram cotidianamente a nunca desistir dos meus objetivos e principalmente agir com coragem diante das adversidades da vida.

Em particular agradeço a minha cunhada Aline de Fátima pela força da superação, minha Tia Val pelo carinho sempre presente, Tia Vera Procópio pelo cuidado e amor estendido, Tia Lena pelo constante apoio, meu Tio Beto pela companhia e descoberta de novos horizontes, minha prima Vanessa pelas conversas e troca de segredos, a Junior pelos constantes incentivos, sinceridade e presença constante, a minha amiga Jack pelo presente da amizade verdadeira e ao meu avô João Cardoso pela figura paterna e a decência de ser humano.

Ao professor, Paulo Kulhmann, meu orientador pela inquestionável paciência e credibilidade à minha pesquisa. Aos professores Augusto Wagner e Silvia Nogueira por terem aceitado fazer parte da minha banca examinadora.

A todos os professores da UEPB, que foram alicerces de conhecimentos na minha formação acadêmica, especialmente Doris Sayago que me despertou às pesquisas de campo para o conhecimento da realidade social frente à pluralidade da condição humana, meu muito obrigada.

Em especial, agradeço a minha mãe, Vilma Cardoso, essencial em minha vida, por acreditar na minha potencialidade e por fazer sempre o possível para eu ser quem eu sou hoje. Obrigada, amo você!

RESUMO

As mudanças ocorridas no mundo Pós Guerra Fria desencadearam profundas transformações no cenário internacional, principalmente diante de abordagens teóricas que redefiniram o foco de estudo de segurança antes centrada nos Estados, por uma nova abordagem focada na segurança das pessoas, que permitiram diante dos desafios encontrados fazer com que os Estados, as Instituições e a própria sociedade civil apresentassem de forma efetiva ações que possam integrar o indivíduo ao desenvolvimento de suas capacidades, aumentando seu potencial e gerando liberdade de agir em prol dos seus interesses pessoais. Contudo, este trabalho tem como tema central a Segurança Humana nas ações práticas da ONG francesa ESSOR e AMAZONA cuja ação é direcionada no apoio às populações de baixa renda para o desenvolvimento humano, social e econômico. O trabalho apresenta em seu primeiro capítulo discussões teóricas e definições a cerca das Organizações não-estatais e Segurança, destacando as ações das ONGs na promoção da Segurança Humana. Em seu segundo capítulo analisa a ONG francesa ESSOR enfatizando sua intervenção social como prática da Segurança Humana e o terceiro capítulo versa sobre a ONG AMAZONA, como estudo de caso na inserção teórico-metodológica da Segurança Humana. Através deste trabalho objetiva-se verificar se a cooperação entre essas ONG's conseguiu obter êxitos quanto à promoção dos direitos humanos e cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança Humana. ONG francesa ESSOR. ONG AMAZONA. Cooperação.

ABSTRACT

The changes in the post Cold War world set off profound changes in the international scene, particularly in view of theoretical approaches that have redefined the focus of earlier safety study centered on the states through a new approach focused on safety, which allowed to face the challenges found ensure that states, institutions and civil society itself effectively present actions that can integrate the individual to develop their skills, increasing their potential and creating freedom to act in their interests. However, this work is focused on Human Security in the practical actions of the French NGO ESSOR AMAZON and whose action is directed at supporting low-income populations to human development, social and economic development. The paper presents the first chapter in his theoretical discussions and definitions of some non-governmental organizations and security, highlighting the actions of NGOs in promoting human security. In his second chapter analyzes the French NGO ESSOR emphasizing its social intervention as a practice of the Human Security and the third chapter dealing with the NGO AMAZON, as a case study in theoretical and methodological integration of Human Security. Through this study aims to investigate whether cooperation between these NGOs has achieved successes in promoting human rights and citizenship.

KEYWORDS: Human Security. French NGO ESSOR. NGO AMAZONA. Cooperation.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| Introdução..... | 11 |
| Capítulo 1: ONG e Segurança..... | 14 |
| 1. DISCUSSÕES E DEFINIÇÕES..... | 14 |
| 1.1 SEGURANÇA E SEGURANÇA HUMANA – ABORDAGEM TEÓRICA, CONCEITO E AÇÃO DAS ONGs..... | 20 |
| Capítulo 2: ONG francesa ESSOR – objetivos e intervenção..... | 27 |
| 2. ESSOR – ASSOCIATION DE SOLIDARITÉ INTERNATIONALE – Histórico, objetivos e valores..... | 27 |
| 2.1 ESSOR – intervenção social como prática da Segurança Humana..... | 31 |
| Capítulo 3: ONG AMAZONA – Associação de Prevenção à AIDS: desenvolvimento de ações humanas e sociais..... | 38 |
| 3. Histórico e práticas sociais..... | 38 |
| 3.1 ONG AMAZONA – Associação de Prevenção à AIDS: Estudo de caso..... | 43 |
| | |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 48 |
| | |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 51 |
| ANEXOS..... | 55 |

INTRODUÇÃO

Neste trabalho buscar-se-á analisar o conceito de Segurança Humana por meio das ações práticas das ONGs ESSOR¹ e AMAZONA² desenvolvidas a fim de dirimir as problemáticas sociais relacionadas com as necessidades básicas de sobrevivência dos seres humanos vulnerabilizados na sociedade. Assim, objetiva-se verificar se a cooperação entre essas ONGs conseguiu obter êxitos quanto à promoção dos direitos humanos e cidadania.

As mudanças ocorridas no mundo Pós Guerra Fria desencadearam profundas transformações no cenário internacional, uma vez que, o mundo deixou de ser bipolar por apresentar convergências multipolares diversificadas. A grande estratégia estimulada pelos países desenvolvidos sob ordem capitalista e ou socialista que estava bem definida desapareceu, dando lugar a riscos e perigos, uns novos, outros antigos, que apenas ascenderam na hierarquia das preocupações dos Estados.

Diante dos desafios encontrados no mundo atual, os Estados, as Instituições e a própria sociedade civil buscam apresentar de forma efetiva ações que possam integrar o indivíduo ao desenvolvimento de suas capacidades, aumentando seu potencial e gerando liberdade de agir em prol dos seus interesses pessoais.

Nesse íterim, o conceito de Segurança Humana³, é proposto em 1994, apresentado pela primeira vez por meio de Relatórios para o Programa de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas – PNUD, formulado por Amartya Sen⁴,

¹ ONG francesa ESSOR – ASSOCIATION DE SOLIDARITÉ INTERNATIONALE – organização não-governamental internacional, fundada em 1992 com sede em Lille – França. Visa ajudar as pessoas mais pobres para obter os meios para melhorar suas condições de vida na implementação de ações concretas que promovem o exercício da cidadania e justiça social nos países em causa. Disponível no site <<http://www.essor-ong.org/>> Acessado em 13/11/10.

² ONG AMAZONA - Associação de Prevenção à AIDS. É o resultado da atuação do grupo de profissionais da ONG Francesa ESSOR que no início de 1990 realizaram um trabalho pioneiro de abordagem educativa no campo da prevenção a AIDS junto a profissionais do sexo e parceiros. O nome AMAZONA representa a junção das palavras AMOR + ZONA ou AMOR à ZONA. Endereço: Rua João Amorim nº3 Bairro: Centro - João Pessoa/PB. Ver site: <<http://www.amazona.org.br/>> Acessado em 30/06/10

³ O conceito de Segurança Humana foi apresentado em 1994, por meio de Relatórios para o Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas – PNUD. Disponível em: <<http://www.humansecurity-chs.org/finalreport/index.html>>. Acessado em 02/12/10. RAPPORT MONDIAL SUR LE DEVELOPPEMENT HUMAIN 1994. Publié pour le Programme des Nations Unies pour le développement (PNUD). Titre original: Human Development Report 1994 Ed. ECONOMICA.

⁴ Amartya Sen é um economista indiano, prêmio Nobel de Economia em 1998 pela sua contribuição na teoria do estado do bem-estar social (*Welfare State*). Sua maior contribuição é mostrar que o desenvolvimento de um país está essencialmente ligado às oportunidades que ele oferece à população de fazer escolhas e exercer cidadania, isso inclui não apenas a garantia dos direitos sociais básicos, como saúde e educação, como também segurança, liberdade, habitação e cultura. Disponível em the oficial

representante da Comissão de Segurança Humana da ONU e introduzido por Sadako Ogata⁵, presidente da Comissão, que desenvolveu profundas implicações teóricas e práticas para as políticas dos Estados, as quais passaram a visar à garantia dos direitos efetivados, a liberdade e o bem estar de seus indivíduos.

Este relatório visava à substituição da abordagem tradicional da segurança centrada nos Estados, por uma nova abordagem focada na segurança das pessoas. De acordo com o PNUD (1994: 23) esta nova abordagem implica na “centralidade da pessoa humana; na universalidade, na transnacionalidade e diversidade dos riscos; na interdependência dos componentes da segurança”.

Para o relatório da PNUD (2004: 15), dez anos depois, surge uma definição mais ampla de segurança humana: pode se dizer que “segurança humana tem dois aspectos importantes. Em primeiro lugar, significa segurança contra ameaças crônicas como a fome, doenças e repressão. E, em segundo lugar, significa proteção em casos de imediato rompimento dos padrões normais da vida cotidiana - que podem ser na casa, no trabalho ou em comunidades”. Segundo Paula Brandão (2004, 51), “o relatório nos recorda que a comunidade política, seja ela o Estado ou outra forma de comunidade política, existe para o homem e que a essência do conceito se situa precisamente no ator (a pessoa humana como objeto da segurança) e não no setor (militar, não-militar)”.

Visto que o conceito de Segurança Humana do PNUD (1994) depara-se com uma perspectiva centralizada na figura do homem enquanto ser social, ONGs tradicionais, conservacionistas e humanitárias passaram a apoiar tal movimento considerando seus preceitos na implementação de suas ações.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como tema central a Segurança Humana nas ações práticas da ONG francesa ESSOR e AMAZONA que dispõem suas atividades no apoio às populações de baixa renda para o desenvolvimento humano social e econômico.

Contudo, colocam-se como problemáticas a serem estudadas: qual a razão que direcionou a ONG Francesa ESSOR a desenvolver suas ações práticas de desenvolvimento humano na Paraíba, especificamente, João Pessoa/PB? Qual sua contribuição no aprofundamento da agenda de segurança, considerando as pesquisas dos

website of the nobel prize: <http://nobelprize.org/nobel_prizes/economics/laureates/1998/sen-autobio.html> Acessado em 17/06/11.

⁵ Sadako Ogata - uma reputada professora universitária japonesa. De 1991 a 2001 foi Alta Comissária das Nações Unidas para os Refugiados. Depois de terminar o cargo, foi nomeada presidente da Agência Japonesa de Cooperação Internacional. Biography of Mrs. Sadako Ogata, disponível em: <<http://www.un.org/News/dh/hlpanel/ogata-bio.htm>> Acessado em 17/06/11.

riscos, ameaças e vulnerabilidades através das condições de (in) segurança em comunidades paraibanas? Como a cooperação da ONG francesa ESSOR e a AMAZONA articulam com a efetividade da Segurança Humana?

Para subsidiar este estudo, serão utilizadas as análises e discursos de autores como: Barry Buzan, Ole Wæver e Jaap de Wilde (1997), Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD, 1994), John Galtung (1969 e 1985), Monica Herz e Andréia Hoffman (2004) e a análise da ação prática da ONG AMAZONA.

A pesquisa divide-se em três capítulos, cuja leitura deve proporcionar ao leitor uma visão geral do conceito da Segurança Humana. O primeiro capítulo - **ONG e Segurança** - apresentará discussões teóricas e definições a cerca das Organizações não-estatais e Segurança destacando as ações das ONGs na promoção da Segurança Humana. O capítulo 2 - **ONG francesa ESSOR – objetivos e intervenção** - analisará a ONG francesa ESSOR enfatizando sua intervenção social como prática da Segurança Humana. O último capítulo - **ONG AMAZONA – Associação de Prevenção à AIDS: desenvolvimento de ações humanas e sociais** - versará sobre a ONG AMAZONA, como estudo de caso na inserção teórico-metodológica da Segurança Humana.

O interesse pela pesquisa de grupos vulneráveis na sociedade e o desenvolvimento das ações de ONGs para o aparato dessas minorias chamaram minha atenção ao longo do curso de Relações Internacionais, me possibilitando a investigação e o conhecimento das realidades adversas, a fim de colocar em prática o aprendizado acadêmico sob análise em diversos temas como ciência política, direitos humanos, políticas públicas, democracia, cidadania, cooperação, integração, segurança e etc.

Sendo assim, essa pesquisa busca trazer uma contribuição ao estudo das Relações Internacionais através da efetividade conceitual da Segurança Humana pela valorização da sociedade civil como ator privilegiado nas ações práticas das ONGs estudadas.

CAPÍTULO 1

ONG e Segurança

1 Discussões e definições

O período pós Guerra Fria nos apresenta uma sociedade internacional rica em contrastes, que acentua cada vez mais as desigualdades sociais e econômicas no mundo, para as quais muitas vezes sequer são estabelecidas propostas reservadas ao respeito e à promoção dos Direitos Humanos. Dentro desse contexto, o surgimento das ONGs – Organizações não governamentais – apareceram para colaborar com as deficiências sociais e institucionais na efetivação da defesa e valorização do ser humano.

Buscando discutir e analisar a idéia de Organização Não-Estatal? De acordo com Cristina Soreanu Pecequilo (2004: 72):

As ONGs são instituições de origem privada isto é, não governamentais, caracterizadas pelo seu caráter espontâneo, solidário e formado por indivíduos de diversas nacionalidades. [...] Atuam dentro e fora dos Estados e nascem para lidar com questões específicas de interesse dentro de uma determinada sociedade, cujas demandas não tem sido adequadamente atendidas por este Estado ou pela necessidade de chamar a atenção para um tópico particular.

Esta definição nos apresenta que ONGs são organizações sem vínculo com o governo, focadas em uma determinada área de preocupação direcionadas por um grupo social de interesse.

As organizações não-governamentais têm se valido como tema em todo o mundo, principalmente dentro de uma perspectiva de conjectura de políticas públicas, de novos métodos de trabalho, segurança, desenvolvimento e defesa dos direitos humanos, vistas como instituições de grande valor para a sociedade civil.

No cenário internacional, a queda do Muro de Berlim abriu espaço para o surgimento de novos atores e novas formas internacionalizadas de poder, governo, resolução de conflitos, democracia, enfim. Aspectos que contribuíram para a ruptura de antigos paradigmas e surgimento de novas análises e práticas da sociedade global. É nesse contexto que as ONGs aparecem na proposta de atuar com objetivos ideológicos a fim de garantir um desenvolvimento de práticas sociais “que não pretendem substituir a

ação do Estado, mas estimular a rediscussão de seu papel, numa perspectiva que inclua a participação cidadã [...]” (TENÓRIO, 1997:12).

Nessa perspectiva, nosso estudo propõe analisar especificamente a ONG francesa Essor (organização não-governamental internacional), como um ator visível na prática do desenvolvimento humano ao realizar um papel significativo na promoção da Segurança Humana, por entender assim que as ONGs são especialmente adequadas para esta ação devido à dimensão sóciopolítico que alcança as populações locais, nacionais e transnacionais.

Como o objetivo maior da ONG francesa ESSOR é o exercício do desenvolvimento humano e sua segurança, esta apresenta como áreas estratégicas de atuação a educação, adolescência e cidadania, saúde e assistência social, água e saneamento, formação e empregabilidade, desenvolvimento agrícola, meio ambiente e desenvolvimento sustentável que alcança países como Guiné-Bissau, Moçambique, Brasil, Cabo Verde e Chade ⁶.

Estratégia de atuação, segundo o dicionário Aurélio (1997: 273) “é a arte de explorar condições favoráveis com o fim de alcançar os objetivos específicos”. Podemos dizer então que, são meios, técnicas, métodos na finalidade de alcançar os objetivos idealizados e propostos no projeto político institucional das ONGs, que implica no planejamento, na execução das ações, na escolha dos locais de atuação e com quem poder realizá-los.

Considerando que essas organizações não-estatais, de acordo com Lúcia Capanema Álvares (2000: 43), “são um fenômeno recente, inserido significadamente no período dos anos 1990, assim como, os movimentos sociais que explodiram em uma escala global, tornando a sociedade civil num cenário chave de ação estratégica”, propomos que para entendermos melhor o surgimento dessas Instituições e seu fundamento, devemos antes nos ater ao período de crescente redefinição do papel do Estado no cenário internacional e do fortalecimento das análises na política internacional sobre os chamados “novos atores” - os atores não-estatais, a partir do termo sociedade civil global.

⁶ Disponível no site da ONG francesa ESSOR – ASSOCIATION DE SOLIDARITÉ INTERNATIONALE - <http://www.essor-ong.org/> na parte Area e intervention areas. S/D. Acessado em 13/11/10.

Sociedade Civil

O conceito de sociedade civil é fundamental na área de Ciência Sociais e seu entendimento transformou-se ao longo dos séculos, principalmente no pensamento de autores clássicos como Thomas Hobbes, John Locke, Immanuel Kant e Karl Marx, os quais pregavam que a idéia de sociedade civil nasce com a instituição de um contrato social, ou seja, um poder comum que só é capaz de garantir aos indivíduos associados alguns bens fundamentais como a paz, a propriedade (vida, liberdade e bens) e a segurança.

No entanto, enquanto categoria analítica passível de verificação empírica nos contextos nacionais, relata Kaldor (2003: 3):

“[...] a sociedade civil global surgiu como uma resposta à guerra porque o conceito de sociedade civil sempre esteve associado à noção de minimizar a violência nas relações sociais, ao uso público da razão como um caminho para resolver assuntos humanos, ao invés da submissão baseada no medo e na insegurança, ideologia ou superstição. [...] A sociedade civil é um caminho para direcionar os problemas coerentes a ela, debatendo, questionando, discutindo e pressionando por alternativas ou soluções possíveis” (Tradução Livre)⁷.

Isto nos remete a idéia de que a sociedade civil está inserida na busca pela sua segurança que visa à defesa dos indivíduos às ameaças nas relações sociais. De acordo com LIPSCHUTZ (1992: 391) o debate acerca da “sociedade civil global está diretamente ligado ao debate das transformações do sistema internacional, da soberania estatal e da governança global”⁸. (tradução livre).

O conceito de sociedade civil global ganhou proeminência ao permitir pensar coletivamente, já que se trata de sujeitos potencialmente transformadores em ação. A expressão sociedade civil global aqui apresentada esta em descrever a atuação de atores individuais ou coletivos, cuja mobilização e reivindicações não se restringem ao âmbito do Estado-Nação, como apresenta Herz e Hoffman (2004: 223):

⁷ Versão original : “[...] global civil society has emerged as a response to the war because the concept of civil society has always been associated with the notion of minimizing violence in social relations, public use of reason as a way of resolving human affairs, rather than based on fear and submission insecurity, ideology or superstition. [...] Civil society is a direct path to consistent problems with it, debating, questioning, arguing and pushing for alternatives or possible solutions”.

⁸ Texto original: “[...] global civil society is directly linked to the debate of the transformations of the international system, state sovereignty and global governance”

[...] sociedade civil global é o espaço de atuação e pensamento ocupado por iniciativas de indivíduos ou grupos, de caráter voluntário e sem fins lucrativos (que) invoca a existência ou o processo de desenvolvimento de uma sociedade civil que se estenda por todo o globo, ou seja, que perpassa as fronteiras dos Estados.

Considerando que a sociedade civil global age com a iniciativa de indivíduos ou grupos, “as principais formas de organização dos participantes da sociedade civil global são os movimentos sociais transnacionais que atuam através de meios não violentos na promoção da mudança social”. (HERZ & HOFFMAN, 2004: 227).

Contudo, “um tipo particular da sociedade civil global são as ONGIs (organizações não-governamentais internacionais), que são organizações internacionais, registradas como entidades sem fins lucrativos em cada Estado onde atuam, de acordo com a legislação nacional”. (HERZ & HOFFMAN, 2004: 228).

A grande maioria das ONGs, não só no Brasil, mas em todo o mundo, “surgiram como resposta da sociedade civil ao vácuo criado pelo processo globalizante de ações governamentais do desenvolvimentismo” o qual promoveu o acréscimo da desigualdade social. (ÁLVARES, 2000:52).

A concepção que adotamos para o nosso estudo é a de que as ONGs são organizações sem participação governamental, geralmente sem fins lucrativos, dedicadas à melhoria da qualidade de vida das populações desfavorecidas e vulnerabilizadas. No entanto, partindo do pressuposto de que o maior fator de diferenciação entre as ONGs é a sua função, sugere Lúcia Capanema Álvares (2000:45) quatro grupos que delineiam alguns tipos de ONGs, como por exemplo:

- Doadoras, como a Fundação Ford – norte americana;
- "guarda - chuva", como o "Save the Children" – norte americana – essa organização fundada em 1919, colaborou na redação da Declaração dos Direitos da Criança, aprovada pela Liga das Nações em 1924;

Essas organizações influenciam as políticas nacionais e globais, promovem o desenvolvimento humano de maneira geral e enfocam regiões inteiras. Enquanto as entidades doadoras são geralmente financiadas por governos do Primeiro Mundo ou por grandes corporações, as "guarda-chuva" são financiadas por doações particulares e mantêm escritórios regionais. Outros exemplos de organizações doadoras são o *Greenpeace Internacional*, a Cruz Vermelha e a Human Rights Watch. Como organização “guarda – chuva” temos os Médicos Sem Fronteiras.

- intermediárias, como a CUT;

- de base, como as associações de bairro, os sindicatos e as comunidades religiosas de base (CEBs).

As ONGs intermediárias, funcionam como elemento de ligação entre as comunidades locais e as agências doadoras ou "guarda-chuva" internacionais, trazendo também as preocupações e prioridades comunitárias à atenção das autoridades. Têm contato freqüente com as comunidades beneficiadas através de seus programas, de seus funcionários e diretores os quais geralmente são remunerados e não são beneficiados por tais programas. Sua atuação pode-se dar nas mais diversas áreas, como, por exemplo, na da educação, da agricultura, dos direitos humanos, e como agentes fortalecedores dos contatos entre instituições atendidas, possibilitando a formação de redes de interesses comuns. (ÁLVARES, 2000: 55).

Sob essa ótica, como objeto de estudo de caso, podemos considerar que a ONG AMAZONA em João Pessoa/PB é uma ONG intermediária, por viabilizar a cooperação funcional de apoio desenvolvido pela ONG francesa ESSOR - também intermediária - visando à preocupação do crescente número de casos de DST/HIV/AIDS (DST – doença sexualmente transmissível / HIV - human immuno deficiency vírus / AIDS - síndrome da imunodeficiência adquirida) chamando a atenção das autoridades e desenvolvendo práticas de inclusão social através de ações educativas e incremento de programas de integração sócio econômico.

As organizações de base são aquelas que agregam os indivíduos no nível comunitário. “Como não possuem os meios, a força política ou a experiência para lidar com agências governamentais e com grandes ONGs em condições de igualdade, elas contam com as intermediárias para esses contatos”. (LEAL, 2001: 13).

Como exercício de participação institucional, ONGIs e ONGs participam dos encontros da Assembléia e do Conselho da ONU – Organização das Nações Unidas – os quais podem ser decisórios. Ainda que essa participação seja de modo informal, várias propostas dessas ONGs foram incorporadas nos trabalhos desse órgão, principalmente na área dos direitos de minorias e das mulheres e crianças.

A carta da ONU⁹ formaliza a colaboração das ONGs, que podem adquirir status consultivo¹⁰ no ECOSOC - Conselho Econômico e Social das Nações Unidas -

⁹ Sobre as Conferências Mundiais promovidas pela ONU desde 1994 veja o site: <http://www.un.org/events/conferences.htm>. (acessado em 15/06/11).

¹⁰ No ano de 1946, 41 ONGs receberam status consultivo junto ao ECOSOC. Em 1992, mais de 700 ONGs tem status consultivo realizada e o número aumentou para mais de 2.300 organizações atualmente. O artigo 71 da Carta das Nações Unidas estipula que “O Conselho Econômico e Social poderá tomar as providências convenientes para a consulta com ONGs que estão preocupados com assuntos de sua competência”. Estes acordos são regidos pela Resolução 1296 (XLIV) de 23 de maio de 1968 do ECOSOC, que toma medidas para garantir que as ONGs estão em status consultivo junto ao ECOSOC e a

um dos mais importantes órgãos das Nações Unidas, destinado ao estudo de questões relativas à saúde, organização econômica, direitos da mulher, varas internacionais de infância, direito trabalhista internacional, direito cultural e de independência dos povos de toda parte do Mundo. Com base em recomendações do Comitê de organizações não-estatais, “qualquer ONG, seja ela internacional, regional, nacional ou subnacional, pode se candidatar a fazer parte da colaboração consultiva no ECOSOC, desde que atenda aos critérios¹¹ de ter mais de dois anos de existência, uma sede, uma constituição e uma estrutura democrática”. (HERZ & HOFFMAN, 2004: 234).

O processo de constituição de cada ONG visa à defesa dos direitos de grupos específicos da população, através da responsabilidade social e expansão das políticas públicas em prol ao desenvolvimento e bem comum dos cidadãos. Na perspectiva da defesa dos direitos de grupos vulnerabilizados, a Comissão de Segurança Humana da ONU (1994) destaca as ONGs como atores-chave para desenvolvimento humano e a defesa dos direitos humanos. Vale salientar que a própria Comissão sublinhou dois aspectos importantes, interdependentes inseridos no conceito de Segurança Humana, um que visa criar e aumentar as oportunidades e capacidades do indivíduo e outro que visa garantir a proteção social contra as ameaças ou situações críticas.

Sendo assim, as ONGs como agentes da segurança humana, contribuem de forma significativa para a prática da Segurança Humana, respondendo a ameaças de que outros atores não estão dispostos a enfrentar, mesmo considerando imprescindível a participação do Estado como ator facilitador das práticas sociais. Como comenta Sarah Michael (2002:15):

realização de consultas com sua secretaria. Há três modalidades de status consultivo: Status consultivo geral (este status é auferido a ONGs que atuam em diversas áreas do ECOSOC), Status especial (destinada a ONGs que apenas desempenham atividades em uma área específica. Geralmente são menores e recentes) e Status roster (entidades que poderão ser consultadas pelo ECOSOC, segundo sua necessidade).

Disponível no site: <http://www.un.org/esa/coordination/ngo/> Acessado em 12/04/11.

¹¹ Uma ONG deve cumprir determinados requisitos para ser elegíveis para o status consultivo: 1) devem ser registradas junto das autoridades competentes no seu país como uma ONG ou uma organização sem fins lucrativos com um mínimo de dois anos. 2) deve possuir uma sede estabelecida. 3) deve ter uma Constituição democraticamente aprovada, autoridade para falar aos seus membros, uma estrutura representativa, processos adequados de mecanismos de contabilidade e tomada de decisão transparente e democrática. 4) Os recursos básicos da organização devem ser derivados principalmente das contribuições dos afiliados nacionais ou outros componentes, bem como membros individuais. 5) Organizações estabelecidas por governos ou acordos intergovernamentais não são considerados organizações não governamentais. Requisitos para status consultivo do ECOSOC, disponível em <http://www.un.org/en/ecosoc/index.shtml> - Nações Unidas - Centro de Informação. Acessado em 12/04/11.

Além de enfrentar as questões políticas subjacentes que afetam a segurança humana, a ONG incentiva a participação política popular que reduz as inseguranças. [...] as ONGs são um meio pelo qual se torna possível [...] encontrar uma voz política. A organização das pessoas comuns é reforçada pelas ONGs, que fornecem um meio para que eles desafiem os interesses da elite e os compromissos políticos existentes, para conseguir um assento nas mesas onde seus futuros são determinados. (Tradução Livre)¹².

É realmente importante promover a cooperação não apenas com os agentes de governos ou organizações internacionais, mas também com as ONGs como atores-chaves na prática do desenvolvimento social e ajuda humanitária na perspectiva do potencial da segurança humana.

1.1 Segurança e Segurança Humana – abordagem teórica, conceito e ação das ONGs

Durante a Guerra Fria os estudos relacionados à segurança internacional apresentaram destaque no âmbito da estrutura conceitual realista das relações internacionais no desenvolvimento de uma ciência de caráter exato e objetivo que definia o Estado como objeto central da segurança, com um foco precisamente militar, porém, com o desaparecimento desse conflito no início da década de 1990, o enfoque desse campo de pesquisa mudou para a economia. Os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001 aos Estados Unidos mudaram novamente as percepções, voltando a focalizar o uso da força no combate ao terrorismo internacional, como se pôde observar no Afeganistão em 2002 e, principalmente, no Iraque em 2003.

Para os realistas clássicos o Estado é considerado um ator racional, onde prevalecem seus interesses e a manutenção de sua segurança. Um Estado só pode garantir a sua segurança com a maximização do seu poder, principalmente o militar. A paz, nesse sentido, fundamenta-se na hegemonia de um Estado ou no equilíbrio de poderes entre as maiores potências do sistema internacional. (MORGENTHAU, 2003).

Esse conceito tradicional de segurança centrado no Estado, na sua soberania e em sua integridade territorial, alude que a segurança é conquistada na medida em que se fortalece a sua competência militar. Entretanto, a incapacidade do Realismo em

¹² Texto original: "In addition to addressing the underlying political issues that affect human security, the NGO encourages the participation of popular politics that reduces insecurities. [...] NGOs are a means by which it is possible [...] to find a political voice. The organization of ordinary people is reinforced by NGOs, which provide a means for them to challenge the elite and the interests of existing policy commitments, to get a seat at the tables where their futures are determined."

presumir o fim da Guerra Fria em 1989 fortaleceu seus críticos, promovendo novas propostas teóricas e debates que questionavam o conceito tradicional de segurança ao alcance dos estudos de segurança internacional.

Essas novas propostas teóricas e debates vistos nesse período sofreram alteração passando de uma dimensão político-militar de defesa da soberania do Estado no âmbito interno e externo, consagrado pela abordagem Realista das Relações Internacionais, “para uma segurança agora orientada para riscos diversos, mais difusos na forma, origem, espaço e atores, onde a imprevisibilidade aumenta as condições para a eclosão de conflitos”, (GARCIA, 2006: 339), dentro de um aporte teórico Idealista – teoricamente chamado de Construtivismo.

Ao contrário da corrente realista, “o construtivismo propõe que atores encontrados no nível sistêmico podem ser proativos. Onde são elaboradas explicações do comportamento dos Estados, [...] observando-se o papel de relações transnacionais, de comunidades epistêmicas, entre outros”. (HERZ & HOFFMAM, 2004:77).

De acordo com Grace Tanno (2003: 50), “o movimento de renovação teórica surgiu por meio do debate sobre a redefinição do conceito de segurança utilizado em relações internacionais”. Com isso, contestando à visão dominante realista, autores construtivistas como Friedrich Kratochwil & John Ruggie (1986), Nicholas Onuf (1989), Alexander Wendt (1992), apresentam especial atenção ao processo de formação de identidades e interesses, através do estudo de instituições internacionais que geram normas relevantes. A corrente Construtivista está inserida no chamado Terceiro Debate das teorias de Relações Internacionais em que analisam as relações como se elas ocorressem dentro de uma sociedade cujas normas e agentes se influenciam mutuamente.

A perspectiva de uma renovação teórica promoveu, dentro outras modificações, uma nova visão ao conceito de Segurança, propondo agora focalizar o indivíduo como sujeito de segurança e não o Estado. Tal conceito foi designado de Segurança Humana formulado em 1994, por Amartya Sen e introduzido por Sadako Ogata, presidente da Comissão.

Essa mudança de foco ocorrida no cenário internacional promoveu o aparecimento de novos atores (OIGs – organizações internacionais governamentais, ONGs – organizações não-governamentais, Companhias Multinacionais ou Transnacionais e etc.) bem como novas ameaças de caráter global e transnacional, como por exemplo, as crises ambientais e as epidemias, indicando assim o limite da

concepção tradicionalista de segurança para aderir a outras dimensões conceituais advindas das áreas política, econômica, ambiental e societal, não envolvendo o uso ou ameaça da força física nas relações entre as diversas unidades políticas, mas o de ações que possam integrar o indivíduo ao desenvolvimento de suas capacidades, ao garantir a segurança individual e social em diferentes escalas. Surgindo, porém, novas propostas para o conceito de segurança, como o da segurança societal de Barry Buzan, Ole Wæver e Jaap de Wilde (1997) e de Segurança Humana por parte da ONU (PNUD, 1994).

Por segurança societal nos deparamos com “a capacidade em que a coletividade tem em manter o seu caráter essencial, nos seus modelos tradicionais de linguagem, de cultura, de associação, de costume, de identidade religiosa e nacional, perante ameaças possíveis”.¹³ - tradução livre (BUZAN, Wæver e Jaap de Wilde 1997:53). Eles afirmam que o núcleo central do conceito de “segurança societal” remete para as “idéias e práticas que identificam os indivíduos como elementos de um grupo social”.¹⁴ (tradução livre). Dentro desse discurso, podemos aferir que a idéia central da segurança societal é a identidade social de cada grupo.

E Segurança Humana por parte da ONU (PNUD, 1994:13), visa “proteger as liberdades essenciais do ser humano, resguardando as pessoas expostas a ameaças ou situações críticas e procurando desenvolver os seus pontos fortes e criar sistemas que proporcionem às pessoas os elementos básicos de sobrevivência, dignidade e meios de subsistência”.¹⁵

O conceito de Segurança Societal e Segurança Humana coincidem-se pela defesa da identidade social da comunidade em prol de seu desenvolvimento nos mais diferentes setores como educação, saúde, economia, meio ambiente e políticas públicas.

No entanto, a proposta conceptual sobre Segurança Humana inserido pelo PNUD (1994) é considerada um tanto ampla e imprecisa, principalmente ao considerar “um mundo livre de necessidades e livre de medo” (*a world free from needs and free from fear*), como expressa Sorj (2005:2) que ao “incluir no conceito riscos e ameaças à

¹³ Versão original: “the capacity in which the community has to maintain its essential character, in their traditional models of language, culture, association, custom, religious and national identity, against possible threats”.

¹⁴ Versão original: “societal security "refers to the" ideas and practices that identify individuals as elements of a social group”.

¹⁵ Ver texto sobre Esboço do Relatório da Comissão de Segurança Humana.

Disponível em http://www.humansecurity-chs.org/finalreport/Outlines/outline_portuguese. Acessado em 10/03/11.

segurança física e ambiental, [...] acaba propondo uma visão holística e difusa do que deveria ser uma política nacional ou internacional de segurança ou insegurança”.

De todo modo, a função primária do conceito da Segurança Humana tem sido a de “reorientar a política externa de alguns países, como foi o caso do Canadá e Noruega através da Rede de Segurança Humana; as organizações não-governamentais e as agências multilaterais na promoção de suas ações sociais” (FUENTES, 2002: 92), na figura do indivíduo para o desenvolvimento social e humano, “pelo fato de que hoje a insegurança física é causada mais por conflitos armados internos do que por guerras entre países”. (SORJ 2005: 35).

A proposta da Segurança Humana visa o desenvolvimento de toda a comunidade. Ela vem para complementar à segurança garantida pelo Estado concentrando-se nos indivíduos e tomando em consideração as inseguranças que não foram consideradas uma ameaça para a segurança do Estado, promovendo o desenvolvimento e reforçando os direitos humanos, a fim de garantir não somente a integridade física do indivíduo, mas também a sua integridade moral, sua dignidade e sua liberdade. “O respeito pelos direitos humanos está no cerne da proteção da segurança humana”. (PNUD, 1994:3).

Diante das mudanças sociais estabelecidas no mundo atual, os Estados, as Instituições e a própria sociedade civil apresentam de forma efetiva ações que possam integrar o indivíduo ao desenvolvimento de suas capacidades, aumentando seu potencial e gerando liberdade de agir em prol dos seus interesses pessoais. Pensando assim, a Comissão de Segurança Humana proposto pela ONU (PNUD, 1994), identificou sete dimensões fundamentais que abrangem seu conceito:

1) Segurança Econômica: que possa garantir o ingresso em um trabalho produtivo e remunerado; os recursos mínimos e a necessidade de se resolver os problemas estruturais, entre eles, o desemprego, a desigualdade socioeconômica e o trabalho precário;

2) Segurança Alimentar: que sugere que todas as pessoas devam ter acesso aos alimentos básicos e resolver a má distribuição dos alimentos;

3) Segurança Sanitária: proteção contra doenças e existências não saudáveis, principalmente ocorridas em áreas de maior pobreza;

4) Segurança Ambiental: que propicie um meio ambiente não prejudicial a ninguém. O relatório destaca que a escassez de água pode se tornar um fator causador de conflitos étnicos e políticos;

5) Segurança Pessoal: contra violências físicas e psíquicas - frente à violência física, seja do Estado (tortura), de outros Estados (guerra), de outros indivíduos (violência urbana, crimes, tráfico de drogas) e violência contra a mulher, crianças e os suicídios;

6) Segurança Comunitária: protegendo as práticas e os valores pacíficos de qualquer grupo, contra o arbítrio discriminatório;

7) Segurança Política: que assegura o exercício da cidadania.

Diante desses sete elementos proposto no Relatório de Segurança Humana uma das características que o definem é a interdependência, pois eles possuem conexão e que qualquer ameaça contra um deles provavelmente se disseminará a todos os demais.

Entretanto, para os Estados promoverem a Segurança Humana, precisam “estabelecer redes de cooperação com outros Estados, instituições multilaterais e ONGs, já que as ameaças à segurança são transnacionais”. (OLIVEIRA, 2010:66). Nesse contexto, após o Relatório do PNUD apresentar o conceito de Segurança Humana em 1994, vários governos aderiram esse novo modelo de segurança centrado no indivíduo, como por exemplo: o Japão, Canadá, Noruega e África do Sul.

Segundo Roland Paris (2001: 92), “o Japão como um dos primeiros países a apoiar o modelo da Segurança Humana proposto pelo PNUD, apresentou uma interpretação mais ampla do conceito de Segurança Humana, o qual cobre todas as medidas que ameaçam a sobrevivência humana, a vida cotidiana e a dignidade (a degradação ambiental, violações dos direitos humanos, crime transnacional organizado, drogas ilícitas, refugiados, pobreza, minas e [...] doenças infecciosas como a AIDS)”¹⁶. (Tradução livre).

Como já mencionado, o conceito de Segurança Humana por parte da ONU (PNUD, 1994) é considerada um tanto ampla e imprecisa, principalmente ao apresentar diferentes tipos conceituais de liberdades¹⁷: a liberdade de viver sem medo – *freedom*

¹⁶ Texto traduzido: “Japan as one of the first countries to support the model proposed by the UNDP Human Security, presented a broader interpretation of the concept of human security, which covers all measures that threaten human survival, daily life and dignity (environmental degradation, violations of human rights, transnational organized crime, illicit drugs, refugees, poverty, landmines and [...] infectious diseases such as AIDS)”.

¹⁷ O apelo a favor da segurança humana, feito no Relatório, é uma resposta aos desafios do mundo atual. O Estado continua a ser o principal responsável pela segurança, porém, a atenção deve deixar de incidir apenas no Estado para passar a incluir a segurança das pessoas, ou seja, a segurança humana. Nesse sentido, a segurança humana liga diferentes tipos de liberdades: a liberdade de viver sem necessidades e sem medo – Proteção - exige um esforço concertado para elaborar normas, processos e instituições que se ocupem sistematicamente das questões de insegurança. E a liberdade de agir em prol dos interesses

from fear - e a liberdade de agir em proveito dos interesses pessoais – *freedom from want*. Designados assim como “enfoque restrito” inserido na proteção e “enfoque amplo” inserido na autonomização, respectivamente.

O “enfoque restrito” – *freedom from fear* - defende as pessoas dos perigos, visa a “proteção diante da violência física em contextos de conflitos” e o “enfoque amplo” – *freedom from want* – “esta associada à do desenvolvimento humano e de um mínimo de bem-estar nas dimensões social, alimentar, sanitária, ambiental, etc.”. (OLIVEIRA, 2010: 73).

Podemos observar que as concepções restrita e ampla de Segurança Humana propõem assegurar sua proteção no indivíduo, entretanto, o que difere entre elas é o meio como se estabelece o processo das ameaças e quais os elementos para garantir a segurança. Por um lado, o “enfoque restrito” apresentado pela Rede de Segurança “procura investir em operações de paz, intervenções humanitárias e no fortalecimento de instituições internacionais para garantir a segurança” e o “enfoque amplo” apresentado pelo PNUD, “valoriza a promoção do desenvolvimento humano como meio de prevenção da insegurança” (OLIVEIRA, 2010:74).

Contudo, se a Segurança Humana apresenta falha em seu conceito, Dan Henk (2005: 52) argumenta que, “apesar dos problemas óbvios, o paradigma de segurança humana merece nossa atenção devido ao caráter complexo dos problemas modernos de segurança e da necessidade de dispor soluções aos atores estatais e não-estatais”.

As ONGs têm se mostrado favoráveis por complementar e/ou adicionar ao ser humano os esforços reais de suas ações a fim de garantir a efetividade da Segurança Humana. Essas organizações são reconhecidas e utilizadas por Organizações Internacionais como auxiliares ou consultores em determinados assuntos, como já mencionado no texto na colaboração consultiva no ECOSOC – Conselho Econômico e Social das Nações Unidas – sob a finalidade do desenvolvimento humano assegurado na proposta da Segurança Humana, cuja “fonte real do poder das ONGs junto às OIGs e aos Estados reside no acesso fácil à mídia eletrônica e no controle de informações repassadas ao grande público”. (PECEQUILO, 2001:73).

pessoais – autonomização - permite que as pessoas realizem as suas potencialidades e participem plenamente na tomada de decisões. Ver: Esboço do Relatório da Comissão de Segurança Humana. http://www.humansecurity-chs.org/finalreport/Outlines/outline_portuguese.

Essas ONGs desempenham um papel importante na redução de ameaças sociais e melhoria na Segurança Humana. Baseado em minha pesquisa, como veremos no Capítulo 3, posso identificar através da ONG AMAZONA em João Pessoa/PB, contribuições e desenvolvimentos para a Segurança Humana, através de cursos pré-profissionalizantes para jovens e adolescentes de comunidades periféricas e de alto risco de ameaças sociais, dentro de uma perspectiva de geração de emprego e renda - *freedom from want*, propiciando possibilidades para a comunidade construir políticas públicas apresentando para o governo as reais necessidades da sociedade.

Capítulo 2

ONG francesa ESSOR – objetivos e intervenção

2 ESSOR – ASSOCIATION DE SOLIDARITÉ INTERNATIONALE – Histórico, objetivos e valores.¹⁸

O conceito de Segurança Humana do PNUD (1994) encontrou grande respaldo no desenvolvimento social das ONGs. Assim sendo, buscar-se-á analisar o trabalho desenvolvido pela ONG francesa ESSOR a qual apresenta como objetivo apoiar as populações mais desfavorecidas a adquirir meios de melhorar as suas condições de vida na implementação de ações concretas, facilitando o desenvolvimento local e o exercício da cidadania e justiça social nos países abrangidos, como concordância da prática da Segurança Humana.

Propomos-nos também analisar, como estudo de caso, através das ações da ONG francesa ESSOR, a sua intervenção no Estado da Paraíba, preferencialmente na cidade de João Pessoa, através da ONG AMAZONA - Associação de Prevenção a AIDS, a qual trabalha com valores e princípios da saúde como um direito social, da dignidade humana, da justiça e da responsabilidade social, promovendo a saúde como um dos direitos fundamentais, através da prevenção às DST/AIDS, numa perspectiva de fortalecimento da cidadania junto às comunidades de baixa renda.

A Organização ESSOR (ASSOCIATION DE SOLIDARITÉ INTERNATIONALE – RISE), é uma organização não-governamental internacional com sede em Lille - na França. Foi fundada em 1992 após um encontro no Brasil dos Profissionais de Desenvolvimento Sustentável em parceria com a ONG internacional INTER AIDE¹⁹ (ASSISTÊNCIA INTERNACIONAL), apresentando como objetivo central as ações de solidariedade e Ajuda Humanitária Internacional.

¹⁸ ONG francesa ESSOR – ASSOCIATION DE SOLIDARITÉ INTERNATIONALE. Histórico disponível no site da ONG francesa ESSOR <http://www.essor-ong.org/> na parte *Qui sommes nous? Rapports d'activités, Notre équipe, Notre mission, Nos partenaires, Nos partenaires financiers e Informations générales et rapports d'activités*. S/D. Acessado em 13/11/10.

¹⁹ ONG INTER AIDE – (Assistência Internacional), é uma Organização fundada em 1980 em Versailles-França, de caráter humanitário, especializado na implementação de programas de desenvolvimento, na finalidade de satisfazer as necessidades básicas precisas. Mas, através dessas ações, o principal objetivo é reforçar as capacidades das pessoas mais pobres, melhorando suas próprias vidas. Localizada na 44 rue de la Paroisse 78000 Versailles – France (email: interaide@interaide.org). Disponível em: <http://www.interaide.org/> última atualização em 18/11/10.

Deve-se destacar, no entanto, que, “ao contrário das organizações internacionais intergovernamentais (OIGs), às ONGIs não podem ser acordada personalidade jurídica internacional. Elas são registradas sem fins lucrativos em cada Estado onde atuam, de acordo com a legislação nacional”. (HERZ & E HOFFMAN, 2004:228). Porém, para se configurar com uma ONG internacional devem possuir um documento constituinte e um secretariado internacional.

O papel das ONGIs no cenário da política global ganhou destaque no final de 1999 durante o encontro Ministerial da Organização Mundial do Comércio em Seattle²⁰, na abertura de uma nova rodada de negociações. Tal manifestação foi planejada e divulgada principalmente pela Internet. “O impacto da Internet sobre a capacidade de influência das ONGIs é considerável, já que a grande maioria mantém contato e divulga suas atividades através de listas de e-mails e sites”. (HERZ & HOFFMAN, 2004: 229).

Não fugindo a essa regra, a ONG francesa ESSOR anuncia suas atividades, seus relatórios, a formação de sua identidade e suas propostas através de seu site. Como uma organização não-governamental internacional, ela trabalha com equipes pluridisciplinares baseadas na concepção e promoção de ações concretas facilitando a assimilação dos processos de desenvolvimento local, dando prioridade para a integração econômica e social, através do exercício da cidadania e justiça social nos países em causa.²¹ (*Notre equipe & Notre mission* (objectif) - ver site, S/D).

Atualmente, as ONGs tornaram-se cada vez mais envolvidas nas prestações de serviços referente à igualdade social e seu desenvolvimento a fim de garantir a segurança humana e a prática da cidadania. O termo cidadania é apresentado aqui como algo que é construído e conquistado a partir da capacidade dos indivíduos de se organizarem e participarem da vida em sociedade. A construção da cidadania desenvolve-se através das relações que estabelecemos entre os outros, em questões

²⁰ O encontro da OMC em Seattle, foram manifestações ocorridas em 30 de novembro de 1999 contra a reunião da Organização Mundial do Comércio (OMC), entre as quais ecologistas, ONGs, trabalhadores sindicalizados, estudantes, pacifistas e humanistas mobilizaram-se contra o avanço das políticas neoliberais, que consideravam uma ameaça aos direitos humanos e às políticas de saúde, educação, meio ambiente e distribuição de renda nos países mais pobres. Esperava-se que a reunião ministerial da OMC, criasse uma nova era para o livre comércio em escala mundial. (BBC BRASIL – 06 de Dezembro, 1999. Publicado às 12h00 GMT. Especial Rodada do Milênio - OMC fracassa em Seattle. Correspondente Paulo Sotero. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/esp_seattle_rodad_03.12.htm) acessado em 17/06/11.

²¹ Em termos legais, a RISE é regido pela Lei n.º 1901. Apresenta responsabilidade de um Conselho de Administração que se reúne três vezes por ano. Ela também conta com o apoio de cerca de vinte voluntários que contribuem fortemente para as ações na França.

públicas e no próprio meio ambiente, perpassando temáticas como, solidariedade, democracia, ecologia, ética e direitos humanos.

São poucas as organizações reconhecidas pela definição de um determinado eixo temático, pois a grande maioria desenvolve um variado leque de temas, inserida em sua estratégia de atuação – basilares métodos, técnicas e caminhos escolhidos a fim de alcançar o objetivo idealizado e proposto no projeto político da ONG. Contudo, “a estratégia mais freqüente é atingir a opinião pública de forma direta pela mídia, de forma a fazer pressão sobre a reputação do Estado ou OIGs, colocando-os em situações embaraçosas” (HERZ & HOFFMAN, 2004:230) buscando a colaboração desses atores.

Nesse aspecto, a ONG francesa ESSOR apresenta em sua estratégia de atuação uma diversidade temática de ações na prática do desenvolvimento social e humano de caráter local e global, tomando em consideração as inseguranças que não foram consideradas uma ameaça para a segurança do Estado na consecução da segurança humana. Para melhor demonstrar os campos de atuação da ONG apresentamos suas características inseridas na tabela:

| Área de trabalho – áreas temáticas | Área de intervenção – países | Programas – projetos de atuação |
|------------------------------------|------------------------------|---------------------------------|
| | | |
| educação | Guiné-Bissau | em Guiné- Bissau |
| adolescência e cidadania | Moçambique | no Brasil |
| saúde e assistência social | Brasil | em Moçambique |
| água e saneamento | Cabo Verde | em Cabo Verde |
| formação de inserção profissional | Chade | em Chade |
| desenvolvimento agrícola | | Programas realizados |
| meio ambiente e desenvolvimento | | |

| | | |
|--------------------------------------|--|--|
| sustentável | | |
| fortalecimento voluntário | | |
| desenvolvimento da educação - France | | |

TABELA DA ATUAÇÃO ESTRATÉGICA DA ONG francesa ESSOR, tradução livre. 2010.²²

Como podemos observar a área de atuação da ONG francesa ESSOR é multifacetada, trilhando por temas globais como educação, saúde, meio ambiente, desenvolvimento sustentável e agrícola, assistência social, emprego, enfim, desenvolvendo intervenção em países considerados de Terceiro Mundo (Moçambique, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Chade) respondendo, assim, o pedido que emana das populações locais na busca do desenvolvimento social e humano.

A ESSOR atua com respeito nas convicções dos seus beneficiários, definindo claramente os programas antes de procurar os fundos necessários, privilegiando e mantendo a proximidade com os parceiros locais e os beneficiários. O funcionamento da ESSOR visa implementar vários projetos em parceria com as associações locais, coordenado por um responsável e acompanhado por um técnico da sede que possa efetuar missões regulares sobre o processo. Através da lei de 1901, a associação ESSOR atua sob a responsabilidade de uma diretoria e sua gestão financeira é submetida ao controle de uma audiência com seus membros.

De acordo com SORJ (2005: 32), nos últimos anos, várias ONGs tem enfocado suas práticas na Segurança Humana, visando aferir melhorias na vida social. Para “as ONGs internacionais, a perspectiva de Segurança Humana consolida sua auto-imagem como guardiãs dos direitos humanos além-fronteiras, enquanto as ONGs nacionais e as instituições governamentais dos países em desenvolvimento tendem a redirecionar o conceito para temas de segurança interna e de ordem pública”.

Diante disso, a abordagem de segurança focalizada no indivíduo, “assegura que a Segurança Humana se posiciona preocupada com as grandes e imprevisíveis ameaças no cotidiano das pessoas, permitindo que os novos atores institucionais, nesse sentido as ONGs, tornem-se importantes no desenvolvimento humano e na relevância

²² Para maior conhecimento ver site da ONG ESSOR – Disponível em: <http://www.essor-ong.org> – (Business areas, areas of intervention programs). Acessado em 13/11/10.

dos direitos humanos garantindo a proteção social contra os riscos e vulnerabilidades”. (Michael, 2002: 18) Tradução livre.²³

2.1 ESSOR – intervenção social como prática da Segurança Humana

Como já visto, o conceito de Segurança Humana foi apresentado pela primeira vez num relatório do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas, em 1994. Tal conceito ultrapassa a guerra, a paz, a segurança e os estudos securitários. Seu foco se concentra no desenvolvimento humano e na preservação dos direitos humanos.

O norueguês Johan Galtung (1969 e 1985), afirma que a paz está relacionada à justiça social, aos fatores de integração e de cooperação para eliminar a violência estrutural estatal que afeta grupos humanos. Para o autor, existem duas dimensões para o conceito de paz – a “paz positiva” considerada por existir cooperação, solidariedade e justiça e a “paz negativa” considerada por ausência de guerra, ausência de violência direta ou indireta.

Considerando que a violência se encontra entre os assuntos de maior relevância social na atualidade, com relação à violência estrutural entendemos, sendo aquela formada por um conjunto de ações que se produzem e reproduzem na esfera da vida cotidiana, mas que frequentemente não são consideradas ações violentas, como por exemplo, as péssimas condições de higiene, desemprego, mortes causadas por fome e etc.

De acordo com Christie, Wagner e Winter (2001:10), “a violência estrutural é uma forma de violência implícita que permeia as estruturas socioeconômicas e políticas de uma sociedade, sendo tão danosa quanto à violência direta, uma vez que também ofende e mata só que o faz lentamente, privando os indivíduos da possibilidade de satisfazerem necessidades básicas à sobrevivência”. (tradução livre)²⁴

²³ Texto original: “ensures that the Human Security stands concerned with the large and unpredictable threats in daily life, allowing the new institutional actors, in this sense NGOs, become important in human development and relevance of human rights in ensuring social protection against risks and vulnerabilities”.

²⁴ Versão original: “structural violence is a form of implied violence that permeates the socioeconomic and political structures of society, being as harmful as direct violence, since it also kills only offends and is doing so slowly, depriving individuals of the possibility of satisfying basic needs survival”

Nesse sentido, encontramos com a violência estrutural nas relações restritas de participação política na sociedade e exploração econômica que desenvolvem desigualdades societárias devido à ausência de controle e apoio governamental.

Diante desse enfoque, nos deparamos com a ação da ONG francesa ESSOR que procura amenizar as conseqüências vistas como violência estrutural, através da atuação de práticas concretas que facilitam o desenvolvimento humano e social. A ONG procura atingir as populações mais pobres em áreas rurais e urbanas, dando prioridade às ações de integração econômica e social.

Os países que recebem apoio da ESSOR, como o Brasil, Moçambique, Cabo Verde, Chade, Guiné-Bissau, são países destacados pelo alto índice de analfabetismo, desemprego, fome, falta de higiene, ausência de saneamento básico e outros requisitos básicos essenciais e fundamentais para as necessidades vitais do ser humano.

No Brasil, por exemplo, as regiões do Norte e Nordeste são as mais afetadas pelos problemas de pobreza, alfabetização, educação, emprego formal, trabalho infantil e desenvolvimento rural. A região Nordeste, por exemplo, representa 50% da população do país mais pobre. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010)²⁵ a região Nordeste possui 18,7% de analfabetos, sendo que em 2008 o percentual era de 19,4% e 22,4% em 2005. Apesar da redução, o Nordeste apresenta a maior taxa de analfabetismo do Brasil. Esses dados apresentam uma baixa classificação no IDH- Índice de Desenvolvimento Humano, fazendo considerar a falta de políticas públicas de caráter social.

O Brasil continua sendo um país marcado pela pobreza e pela desigualdade, mesmo com o progresso econômico e com as medidas mais fortes na área social nos últimos anos. Uma pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada²⁶ (IPEA) mostra que 1% dos mais ricos da população do Brasil (1,7 milhões) recebe um

²⁵ IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Os censos demográficos produzem informações que permitem conhecer a distribuição territorial e as principais características das pessoas e dos domicílios, acompanhar sua evolução ao longo do tempo, e planejar adequadamente o uso sustentável dos recursos, sendo imprescindíveis para a definição de políticas públicas e a tomada de decisões de investimento, sejam eles provenientes da iniciativa privada ou de qualquer nível de governo. Constituem a única fonte de referência sobre a situação de vida da população nos municípios e em seus recortes internos - distritos, bairros e localidades, rurais ou urbanos - cujas realidades socioeconômicas dependem dos resultados censitários para serem conhecidas. Censo demográfico 2010.

Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010> (acessado em 18/06/11).

²⁶ Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. Fundação pública federal vinculada à Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. Suas atividades de pesquisa fornecem suporte técnico e institucional às ações governamentais para a formulação e reformulação de políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiros. 2009 – Ipea. Disponível no site: <http://www.ipea.gov.br> (acessado em 18/06/11).

rendimento equivalente ao salário total de 50% da população mais pobres (86,9 milhões).

Guiné-Bissau, país da África Ocidental, por exemplo, apesar de seus abundantes recursos naturais, é o terceiro país mais pobre do mundo. Segundo o Instituto Nacional de Estatística do Ministério da Economia, Plano e Integração Regional ²⁷ da República da Guiné-Bissau, relata que 85% da população vivem abaixo da linha da pobreza e o orçamento do Estado depende em 75% da ajuda internacional.

Através dessas estatísticas podemos observar que a intervenção do Estado encontra-se limitada em termos de serviços básicos (saúde, escolas, eletricidade), porém a sociedade civil tem se colocado muito ativa devido à colaboração de ONGs. Na capital Bissau, nos deparamos com um crescimento descontrolado e acelerado da periferia, uma grande falta de infra-estrutura escolar (primária e creche), baixíssima alfabetização feminina, gigantesca falta de infra-estrutura social e crescente violência urbana, prostituição, tráfico de drogas, alto índice de desemprego.²⁸ (dados da ONG ESSOR - Domaines D'Activités, S/D).

Para Barry Buzan (1997:42) “certas ameaças não bélicas podem desequilibrar o bem estar da população e por último a segurança de um Estado”. No entanto, enfatizando a noção de Segurança Humana centralizada no bem estar dos indivíduos para garantir a paz e o desenvolvimento individual e social, bem como políticas públicas, apresentamos a atuação da ONG francesa ESSOR como prática da Segurança Humana através de sua intervenção social e colaboração em países como Guiné-Bissau, Moçambique, Brasil, Cabo Verde e Chade. Para melhor conhecimento desenvolvemos uma tabela que insere as zonas de atuação e os programas exercidos pela ONG francesa ESSOR:

| ÁREA DE INTERVENÇÃO (países) | ÁREA DE TRABALHO (setores temáticos) | PROGRAMAS (projetos – colaboração) |
|---|---|--|
| MOÇAMBIQUE | Treinamento e empregabilidade, água e saneamento | Beneficiar o saneamento básico, a saúde pública e a |

²⁷ INEC - Instituto Nacional de Estatística da República da Guiné-Bissau – possui população de 1.558.090, dados do Censo demográfico 2010, 84% da zona urbana é a Percentagem de agregados familiares que utilizam fontes de água para beber melhorada e 53% na zona rural. Com relação à utilização de instalações sanitárias melhoradas no país 35% da zona urbana utiliza enquanto que 5% na zona rural. Carlos Mendes da Costa - Diretor Geral do INEC. Disponível em: http://www.stat-guinebissau.com/ine/dg_ine.htm Acessado em 17/06/11.

²⁸ Questões confirmadas por uma pesquisa realizada entre 150 famílias no final de 2008 pela ONG AIFA PALOP (Guiné-Bissau). Demonstrando que quando confrontados com estes problemas os grupos mais vulneráveis são as mulheres, jovens e crianças. Ver site: <http://www.essor-ong.org>. Acessado em 13/11/10.

| | | |
|---------------------|---|--|
| | | formação profissional. Parcerias com ONGs locais e o governo. |
| GUINÉ-BISSAU | Educação e fortalecimento voluntário | Promover um processo de desenvolvimento local participativo e fortalecer as organizações da sociedade civil visando melhorias dos serviços sociais básicos para populações vulneráveis. Desenvolvimento da educação. Parceria com ONGs locais. |
| CABO VERDE | Desenvolvimento agrícola, meio ambiente e desenvolvimento sustentável | Melhorias na sustentabilidade dos sistemas de produção. Suporte para o processamento e comercialização de produtos agrícolas e a criação de micro-empresas. Parcerias ONGs locais e Comissão Européia e Ministério Francês dos Negócios Estrangeiros. |
| CHADE | Treinamento e empregabilidade e fortalecimento voluntário | Contribuição para a redução da pobreza, promoção e empoderamento das mulheres, e melhorar as condições de vida das populações locais. Parcerias com ONGs locais. |
| BRASIL | Desenvolvimento agrícola, educação, meio ambiente e desenvolvimento sustentável, saúde e assistência social, empregabilidade e fortalecimento voluntário. | Desenvolvimento Institucional de Organizações da sociedade civil. Mobilização de recursos para influenciar políticas públicas. Beneficiários diretos - 5 ONGs brasileiras entre elas a AMAZONA. Este projeto é financiado pelo Ministério francês dos Negócios Estrangeiros. |

TABELA DA INTERVENÇÃO DA ONG francesa ESSOR. Informações baseada no site: <http://www.essor-ong.org>, tradução livre, 2010.

A tabela acima nos apresenta como a atuação da ONG francesa ESSOR tem desenvolvido a sua colaboração social nesses países. A metodologia utilizada enquanto ação prática não se resume à escolha de instrumentos, técnicas e dinâmicas para desenvolver o trabalho, mas relaciona-se a atuação prática de minimizar nuances da

violência estrutural na efetividade do desenvolvimento da sociedade civil, proporcionando níveis de vida mínimos, atribuindo acesso aos cuidados básicos de saúde e desenvolvendo benefícios econômicos.

Os métodos empregados pela ONG francesa ESSOR baseiam-se numa abordagem participativa, herdada da concepção introduzida pelo conceito da Segurança Humana (PNUD, 1994) que visa proteger os indivíduos expostos a ameaças ou situações críticas (*freedom from fear*), desenvolvendo os seus pontos fortes e procurando realizar as aspirações da sociedade (*freedom from want*).

Os países alcançados pela ONG francesa ESSOR são semelhantes em sua concepção de identidade enquanto países de Terceiro Mundo, destacados por altas escalas de violência estrutural afetados pela pobreza, a falta de saúde, o analfabetismo e outros males. Porém, mesmo o Brasil destacado como país em desenvolvimento também sofre com altos índices de males sociais, como tráfico de drogas e de seres humanos, prostituição, racismo ambiental, desmatamentos e etc.

Para maior conhecimento da consecução dos Projetos inseridos pela ONG nesses países ver ANEXO 1, através do relatório de atividades - RAPPORT D'ACTIVITES - aprovado pela Assembléia Geral da ESSOR em 2007 nas propostas de perspectiva para o ano de 2008, as dificuldades e evolução do projeto.

A ESSOR tem sua sede em Lille, na França, e possui coordenações regionais no Brasil, Moçambique, Cabo Verde e Guiné Bissau. A coordenação no Brasil²⁹ está sediada em João Pessoa na Paraíba, possibilitando uma maior contribuição e participação no enfrentamento das problemáticas sociais, bem como na mobilização da solidariedade local.

Doravante, é importante promover a cooperação não só com os agentes de governos ou organizações internacionais, mas também com as próprias ONGs locais como atores principais na prática do desenvolvimento humano e ajuda humanitária. As ONGs são apoiadas pela ação do voluntariado, onde apresentam o trabalho

²⁹ Essor no Brasil - Associação francesa atuando no Brasil que apóia e articula atores na concepção e na implantação de ações concretas, favorecendo o exercício da cidadania e a inserção socioeconômica de populações desfavorecidas. A ESSOR atua no Brasil desde 1992, nos Estados com maior concentração de pobreza, das regiões Norte (Amazonas e Pará) e Nordeste (Maranhão, Ceará e Paraíba). Propõe contribuir para o enfrentamento das problemáticas sociais. Visa apoiar e articular atores sociais na concepção e implantação de ações concretas que favoreçam o exercício da cidadania e a inserção socioeconômica de dificuldades da população. Ojetivo principal é o desenvolvimento social das populações socialmente vulneráveis.

Localizados na Rua José Serrano Navarro, 240 Castelo Branco III - João Pessoa/PB - CEP: 58.050-580. 833235-8574 email: essor@essorbrasil.org. Ver site ESSOR BRASIL: <http://essornobrasil.blogspot.com> (acessado em 13/11/10).

exclusivamente no serviço da Segurança Humana em benefícios diretos para a humanidade. Sendo assim, como exemplo dessa cooperação, apresentamos a tabela abaixo, que identifica a cooperação da ESSOR, ONG internacional, com ONGs nacionais, ASDP e CEMAR³⁰, no tocante ao desenvolvimento social:

| Intervenção da ONG francesa ESSOR na Paraíba | Projeto Formação e acesso ao emprego | Resultados alcançados |
|---|--|---|
| Localização | Patos e Pombal/PB | |
| Objetivo | Iniciado em 2008, o projeto visa melhorar a inclusão social e econômica das pessoas desfavorecidas destas duas cidades. | |
| Ações | <ul style="list-style-type: none"> • Formação de orientação profissional • Criação de cursos profissionalizantes • Criação de funções autônomas | Desde abril de 2008, 534 pessoas (maioria mulheres e jovens). Estima-se 30% de integração econômica de pessoas treinadas (emprego e auto-atividade) |
| Parceiros | <ul style="list-style-type: none"> • ONGs nacionais CEMAR E ASDP, • SENAC E SENAI • Comissão européia (financeiro) | |

Tabela representativa da cooperação de ONGs internacionais e nacionais. Área de intervenção – projetos sociais, tradução livre, 2010. Fonte <http://www.essor-ong.org> (acessado em 11/11/10).

Diante do exposto podemos observar que através da cooperação e intervenção de ONGs a sociedade civil é beneficiada por projetos que visam melhorias nas condições de vida da população dos bairros de baixa renda, desenvolvendo a capacitação dos indivíduos através da inclusão social e econômica inseridas na prática do desenvolvimento humano - *freedom from want*.

Desde sua criação em 1992, a ESSOR realizou com as suas ONGs parceiras, ações que visam o melhoramento dos rendimentos das famílias desfavorecidas. Dentre

³⁰ ASDP (Associação Social Diocesana de Patos) e o CEMAR (Centro de Educação Integral Margarida Pereira da Silva). No dia 23 de fevereiro de 2011, em João Pessoa na sede da ESSOR no Brasil, ocorreu o pré-lançamento da publicação “Diagnóstico das Políticas Públicas de Trabalho e Renda: Municípios de João Pessoa, Patos e Pombal - Paraíba - Brasil”. Uma pesquisa que apresenta as ações de geração de trabalho e renda desenvolvidos pelos governos nos municípios estudados, bem como a relação de cooperação entre ONGs, Comissões Municipais de Trabalho e Renda e Governo. A pesquisa se baseia na cooperação da ONG francesa ESSOR, que mantém em Patos o projeto Sertão Paraibano, a AMAZONA (associação de prevenção à AIDS) a ASDP (Associação Social Diocesana de Patos) e o CEMAR (Centro de Educação Integral Margarida Pereira da Silva). O diagnóstico foi publicado pela Editora Idéia, cofinanciado pela União Européia, apoiado pelo Comitê Francês de Solidariedade Internacional, com organização da professora da UFPB, Maria Angeluce Soares Perônico. Fonte ESSOR no Brasil. Disponível em: <http://essornobrasil.blogspot.com/2011> (acessado em 19/06/11).

dessas ações, foram propostos cursos de formação profissional e apoios para inserção no mercado do emprego através de um serviço denominado Balcão de Formação e Emprego. Para maior conhecimento dessa ação ver ANEXO 2 (2006), através da Ficha de Capitalização do projeto Formação Profissional e Acesso ao Emprego, que propõe acesso à formação profissional aos países de intervenção da ONG francesa ESSOR. O projeto é financiado pela AFD (Agência Francesa de Desenvolvimento) em parceria com a União Europeia e o Ministério francês dos Negócios Estrangeiros e Europeus.

Diante disso, “a segurança humana corresponde a uma reconstrução das normas e a uma mudança de comportamento, [...] que levam os diferentes atores (incluindo os estados) a favorecer e a institucionalizar intervenções humanitárias que desafiam as noções de interesse, de poder e de soberania”. (FINNEMORE, 1996: 32).

Capítulo 3

ONG AMAZONA – Associação de Prevenção à AIDS: desenvolvimento de ações humanas e sociais

3 Histórico e práticas sociais

No contexto paraibano, é importante salientar que a manifestação das organizações não-governamentais surgiu a partir da luta por questões específicas relativas às condições sociais, direitos humanos e desenvolvimento humano, que afligiam a sociedade na precisão de políticas públicas³¹ e melhorias sociais. O caráter de intervenção e legitimidade por parte das ONGs está relacionada com o aspecto da representatividade dessas Instituições enquanto porta-voz da sociedade civil organizada com o Estado.

Sendo assim, como objeto de nosso estudo, a ONG AMAZONA- Associação de Prevenção à AIDS, “surgiu em abril de 1996 em João Pessoa e foi constituída legalmente após dois anos, em 1998. Seu trabalho iniciou com um projeto da ESSOR, uma ONG francesa que tinha como propósito criar uma entidade para desenvolver um projeto de prevenção à AIDS e em seguida autonomizá-la”. (SILVA, 2005: 47).

A ONG ESSOR, “desde 1988 já agia no Brasil com programas de prevenção à AIDS, porém após levantamento de dados sobre projetos sociais voltados para a área da saúde, especificamente na prevenção à DSTs, escolheu João Pessoa como cidade para iniciar suas atividades e criação de uma entidade local após ter verificado que na Paraíba não havia nenhuma organização que trabalhasse com profissionais do sexo. Nesse sentido, a ESSOR trouxe profissionais capacitados e financiamentos para iniciar as atividades no Estado junto a ONG AMAZONA”. (SOUTO MAIOR e ALVES, 2003: 6-7).

De acordo com Jeane Félix da Silva (2005:48), a ONG “AMAZONA passou por várias fases desde sua fundação. Oficialmente, a AMAZONA contribuiu para a criação da Associação das Profissionais do Sexo da Paraíba (APROS-PB). Hoje se caracteriza não apenas pelo trabalho com as Profissionais do Sexo, mas também pelos trabalhos desenvolvidos para o público adolescente em parceria com Organizações Sociais Populares (OSPs) e com algumas entidades financiadoras”.

³¹ Políticas Públicas são aqui definidas como “conjunto de políticas econômicas, sociais e ambientais implementadas pelo governo, geralmente em parceria com a sociedade civil, ou a partir de pressões dela, para atender demandas sociais” (SILVA, 2005:50).

Desta forma a ONG AMAZONA tem por missão:

contribuir para o desenvolvimento humano, promovendo a saúde como um dos direitos fundamentais, através da prevenção às DST/AIDS, numa perspectiva de justiça social, fortalecimento da cidadania, relações de gênero e auto organização. O trabalho instaurado é baseado nos valores e princípios da saúde como um direito social, da dignidade humana, da equidade de oportunidades, da liberdade de comunicação e expressão, da justiça e da responsabilidade social e do respeito às diferenças étnicas, de gênero e sexual. (ONG AMAZONA, missão, S/D – ver site).

Essa característica basilar da ONG AMAZONA, nos remete as propostas elaboradas pela Comissão de Segurança Humana (1994:16) ³² referentes à saúde, que apresenta a AIDS como uma das maiores preocupações globais que aponta a sua rápida proliferação pode se tornar em breve, na maior catástrofe no campo da saúde. Devido à urgência “para seu controle é essencial mobilizar a ação social e investir em mecanismos sociais de apoio, incluindo o acesso à informação”.

Partindo dessa primazia as análises sobre a proliferação da AIDS no Estado da Paraíba apontam que existem 2.632 casos de vítimas da AIDS, sendo que entre os municípios paraibanos o com maior número de casos é João Pessoa, seguido de Campina Grande, Bayeux e Cabedelo. (UNAIDS, 2010) ³³.

Visando promover a saúde, a ONG AMAZONA, desde 1999 desenvolve um trabalho de prevenção às DST/HIV/AIDS e promoção dos direitos sexuais e reprodutivos, no intuito de apoiar a comunidade em geral. (ONG AMAZONA, histórico, S/D).

Considerando que o Estado da Paraíba corresponde a uma população de 3.443.825 de habitantes segundo dados estatísticos do IBGE (2010), metade dessa população vive abaixo da linha de pobreza e a realidade socioeconômica aponta para um baixo nível de crescimento econômico, educação e saúde o que leva o Estado a

³² Esboço do Relatório da Comissão da Segurança Humana - A saúde como elemento da segurança humana

³³ UNAIDS – programa das Nações Unidas sobre AIDS. Através do Relatório de Epidemias de AIDS – 2010, o boletim informativo da UNAIDS, a epidemia da AIDS no Mundo apresenta o Brasil sendo o país com maior número de contágios na América Latina, são cerca de 730 mil pessoas com a doença. A cada ano, 30 mil brasileiros contraem HIV. No mundo todo, existem 33 milhões de pessoas com a doença, sendo a África Subsaariana (área mais pobre, próxima ao Deserto do Saara) a região do globo com maior incidência do vírus, em que 22 milhões de pessoas têm Aids. Para ver o Relatório de Epidemias de AIDS ver

site: http://www.unodc.org/documents/southerncone//noticias/2010/11/Resumo_Dados_Globais_UNAIDS_2010.pdf

Disponível em ANAIDS site: <http://www.unaids.org> . Acessados em 15/06/11.

ocupar uma das últimas posições, entre os 27 estados brasileiros, no Índice de Desenvolvimento Humano.

As ameaças à sobrevivência e ao desenvolvimento humano influenciam diretamente para que as pessoas não expressem suas capacidades. Sendo assim, Estados, Instituições e a própria sociedade civil devem integrar esforços para construir e apoiar organizações que revertam este cenário, aumentando a potência e a capacidade das pessoas.

Nesse aspecto, a ONG AMAZONA possui práticas que objetivam a transformação social e a melhoria da qualidade de vida, ao propor projetos de intervenção e desenvolvimento social na área da saúde, tendo como foco central a prevenção às DST/HIV/AIDS, em comunidades de baixa renda. Muitas ações têm sido concretizadas através da prática da ONG AMAZONA para o desenvolvimento humano e fortalecimento da cidadania, como podemos ver no quadro abaixo:

| | |
|---|--|
| | |
| Intervenção Comportamental junto a Comunidades de Baixa Renda | Contribui para a redução da transmissão do vírus HIV/AIDS em 06 (seis) bairros da periferia de João Pessoa. |
| Projeto Fala Garotada | Tem como meta a inclusão social de 880 adolescentes e jovens, através do acompanhamento a seis rádios difusoras comunitárias parceiras com a produção de programas de rádio sobre prevenção em DST/AIDS. |
| Projeto Construir Cidadania | Busca promover o desenvolvimento humano de adolescentes e jovens, suas famílias e comunitários em quatro comunidades de baixa renda da grande João Pessoa, tendo como eixos centrais a geração de emprego e renda e a promoção da saúde e da educação, contribuindo para construção de sua identidade enquanto cidadãos e cidadãs. |
| Capacitação de ONG | Atua com o objetivo de fortalecimento das ações em HIV/AIDS em organizações não governamentais da Paraíba. |
| Prevenção junto aos Profissionais do Sexo, seus Parceiros, Caminhoneiros e Portuários | Contribui para a redução da transmissão do vírus HIV e das DST junto aos profissionais do sexo e seus parceiros na região metropolitana de João Pessoa e em Campina Grande. |

Tabela Projetos desenvolvidos pela ONG AMAZONA - Associação de Prevenção à AIDS³⁴.

³⁴ Projetos que visam à prevenção às DST/HIV/AIDS, a pré-profissionalização, a educação e a intervenção comportamental e democratização dos meios de comunicação. ONG AMAZONA – Associação de Prevenção à AIDS. Disponível no site no item em que trabalhamos: http://www.amazona.org.br/n_t_como.htm (acessado em 13/11/10).

Esses projetos desenvolvidos pela ONG AMAZONA - Associação de Prevenção à AIDS, nos mostram que ocorre uma articulação não apenas entre si, mas com outros setores e cidades. É significativo perceber que os projetos envolvem tanto à prevenção às DST/HIV/AIDS, como a pré-profissionalização, a educação e a intervenção comportamental e democratização dos meios de comunicação, principalmente, em áreas periféricas de maior incidência à pobreza, miséria e violência, garantindo a participação da sociedade através do acesso às informações e a efetivação da defesa e do desenvolvimento humano.

Na intenção da organização da comunidade, a ONG AMAZONA, sob a proposta de abranger sua atuação social desenvolveu em 2002, em parceria com a PETROBRAS, a capacitação profissional através da construção e implantação de radiodifusoras comunitárias no processo de socialização, educação e trabalho.

A ONG francesa ESSOR, contribuiu tanto para a fundação da ONG AMAZONA quanto para o desenvolvimento de projetos sociais e cooperação, promovendo a efetivação da Segurança Humana através da minimização das ameaças sociais a setores vulnerabilizados no desenvolvimento de melhorias nas condições de vida da população, como exemplo apresentamos a tabela abaixo:

| Cooperação da ONG francesa ESSOR na Paraíba | Projeto Fala Garotada | Resultados alcançados |
|---|---|---|
| Localização | João Pessoa/PB, desde setembro de 2002. | |
| Objetivo | Contribuir com a inclusão social de adolescentes e jovens de seis comunidades de baixa renda da grande João Pessoa (Jardim Veneza, São Rafael, Timbó, Monsenhor Magno, Ilha do Bispo e Casa Branca), através da consolidação de ações de comunicação comunitária, de promoção da saúde e da educação para o trabalho. | |
| Ações | Ampliação das ações em direção à pré-profissionalização de jovens e adolescentes, numa perspectiva de geração de emprego e renda | Sustentabilidade técnica, financeira e política das rádios comunitárias. A formação de 288 adolescentes e jovens em cursos pré-profissionalizantes e a adoção de práticas sexuais seguras pelos adolescentes e jovens participantes do projeto e, indiretamente, pelos ouvintes |

| | | |
|-----------|---|------------------------|
| | | dos programas de saúde |
| Parceiros | Desenvolvido pela ONG AMAZONA em parceria com OSPs (organizações sociais populares) da grande João Pessoa, numa perspectiva de desenvolvimento comunitário, com o apoio financeiro da PETROBRAS e da ESSOR. | |

Tabela representativa da cooperação da ONGs francesa ESSOR com a ONG AMAZONA. Fonte <http://www.amazona.org>, 2010. Acessado em 13/11/10.

O Projeto Fala Garotada insere-se na proposta central da ONG AMAZONA relacionado ao trabalho de prevenção às DST's/AIDS, bem como, desenvolve outras temáticas de alcance dos adolescentes e jovens, como cursos pré-profissionalizantes e rádios comunitárias, que atuam como processos de desenvolvimento humano.

Segundo SILVA (2005:53-54), o Projeto Fala Garotada desenvolve várias atividades com os adolescentes e jovens das seis comunidades que o projeto abarca, tais como:

- Visitas domiciliares, para conversar sobre o uso dos preservativos masculino e feminino com as famílias;
- Rodas de diálogo para discutir temas diversos (prevenção as IST/AIDS, relações de gênero, cultura de paz, entre outros) realizadas nas escolas pelos/as assistentes de projeto da Amazona, atividade na qual me fiz mais presente;
- Oficinas pedagógicas com os grupos de adolescentes nas comunidades;
- Seminários sobre Rádios Comunitárias e Cultura de Paz;
- Reuniões periódicas com os/as educadores/as sociais de cada comunidade para planejar e avaliar as atividades nas comunidades;
- Realização de cursos pré-profissionalizantes.

No entanto, a consolidação das “ações nas rádios comunitárias é uma das atividades mais importantes do projeto, que visa utilizar este meio de comunicação para a constituição de espaços de democratização da informação, de controle social e de diálogo na comunidade para discussão e resolução de suas problemáticas sociais” (site AMAZONA, em que trabalhamos, S/D). Sobre Radiodifusão comunitária relata GOMES (2008:14):

A Radiodifusão Comunitária (RadCom) trata-se de um serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada (FM), de baixa potência (25 Watts) e cobertura restrita a um raio de 1 km a partir da antena transmissora. Podem explorar esse serviço somente associações e fundações comunitárias sem fins lucrativos, com sede na localidade da prestação do serviço. As estações de RadCom devem atender a uma programação pluralista, sem qualquer tipo de censura, e devem ser abertas à expressão de todos os habitantes da região atendida.

A rádio comunitária, pela ação da ONG AMAZONA, pode ser considerada como instrumento pedagógico de democracia e transformação social onde possibilita através da comunicação a articulação da prevenção às DST's e a liberdade de expressão da sociedade.

3.1 ONG AMAZONA – Associação de Prevenção à AIDS: Estudo de caso

Considerando os argumentos apresentados acima o trabalho de campo junto a ONG AMAZONA – Associação de Prevenção à AIDS foi realizado em três etapas. Em primeiro lugar, coletamos informações bibliográficas que se configuraram no referencial teórico utilizado na pesquisa. Priorizamos autores que discutiam a Segurança Humana como Barry Buzan, Wæver e Jaap de Wilde (1997), o proposto por parte da ONU (PNUD, 1994), entre outros, que serviram para analisar a prática social de organizações não-governamentais internacionais e nacionais.

A segunda etapa caracterizou-se pela busca de informações sobre nosso objeto de estudo, de modo a adquirir a maior quantidade de conhecimento sobre a ONG. Nesta etapa, entrevistamos Josemir Raimundo da Silva e Juliano J. de Almeida assistentes de projetos da ONG AMAZONA, bem como a coordenadora Giucélia Araújo Figueiredo.

Estas entrevistas, realizadas nos dias 16, 17 e 20 de abril de 2010, foram de bastante importância para o andamento do trabalho, devido às informações sobre a atuação da ONG AMAZONA dentro da sociedade pessoense. A terceira etapa consistiu na compilação e análise dos dados obtidos nas entrevistas e na construção do trabalho escrito e da apresentação do mesmo.

Na primeira entrevista realizada com Juliano de Almeida, assistente de projeto da ONG AMAZONA, adquirimos informações a cerca da história do grupo, sua função e a abrangência do seu trabalho. Com Josemir Raimundo da Silva, ficamos conhecendo as práticas sociais desenvolvidos pela ONG através de oficinas, grupo de teatro, roda de diálogos nas escolas e periferias com o objetivo de sensibilizar a sociedade sobre a importância da prevenção às DST/HIV/AIDS.

De acordo com os dados fornecidos por Juliano de Almeida (estatísticas da ONG AMAZONA) a prostituição em João Pessoa está se proliferando, chegando a mais

de 650 profissionais do sexo. O motivo alegado é a falta de oportunidade de emprego na Capital. Em João Pessoa existem cerca de 45 pontos de prostituição identificados. O relatório (2001) enviado pela ONG AMAZONA ao Ministério da Saúde divulgou que 30% das profissionais do sexo que fazem programa em João Pessoa são de outros Estados, como Rio Grande do Norte e Pernambuco, 40% vêm do interior da Capital paraibana e 30% são daqui mesmo. A idade que prevalece é entre 18 e 41 anos, porém, 79% das profissionais do sexo têm entre 18 e 30 anos, que se prostituem por um simples lanche ou R\$ 5,00.

A ONG AMAZONA é composta por uma coordenação de projetos, assistência de projetos, assessoria de comunicação, estagiários, administração financeira e secretaria. Todas as decisões são tomadas pela coletividade durante uma reunião anual onde é discutido o planejamento e as propostas de projeto.

A maioria dos projetos deste grupo é baseada nos valores e princípios da saúde como um direito social e da dignidade humana através de palestras sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) nas escolas e em bairros periféricos, através de oficinas, teatro e roda de diálogos. Também existem projetos na área de direitos humanos, de políticas públicas para a saúde e programação cultural atuando junto com adolescentes, jovens, familiares, mulheres e profissionais do sexo.

Os recursos adquiridos pela ONG AMAZONA, vêm da colaboração do Ministério da Saúde, do governo do Estado da Paraíba, de parcerias financeiras nos projetos aprovados, como a PETROBRAS, a União Européia, Ministério Francês dos Negócios Estrangeiros e doações.

Na entrevista com Juliano de Almeida, nos chamou a atenção o seu vínculo com a Instituição pelo fato de ele ter sido um jovem assistido por um dos programas da ONG – o Projeto Fala Garotada, que visava “a inclusão social de 880 adolescentes e jovens, através do acompanhamento a seis rádios difusoras comunitárias parceiras com a produção de programas de rádio sobre prevenção em DST/AIDS”. (site da ONG AMAZONA, em que trabalhamos, S/D). Ele nos confidenciou que o projeto proporcionou uma nova perspectiva de vida, para ele residente de bairro periférico que não via esperança de melhores condições. Após o projeto continuou na ONG como estagiário e colaborador na rádio comunitária, hoje é assistente de projetos e está em sua terceira formação acadêmica – Filosofia.

O projeto Fala Garotada³⁵ da ONG AMAZONA, foi financiado pela PETROBRAS³⁶ entre 2002 e 2003, na iniciativa de promover uma forma diferente, fácil e rápida com a comunidade para expor os temas de prevenção a DST/AIDS, através de montar rádios comunitárias nas comunidades de João Pessoa - Timbó, São Rafael, Jardim Veneza, Ilha do Bispo e Casa Branca. (RIBEIRO, 2011).

Esse projeto mobilizou principalmente a população de adolescentes e jovens, em um trabalho voluntário de construção e implantação de radiodifusoras comunitárias. Atualmente são seis as radiodifusoras comunitárias, estando três em processo de transição para FM; as mesmas ajudam no fortalecimento e organização da comunidade, na socialização e divulgação das atividades e temas de interesse coletivo e também na elaboração de programas de saúde e de educação para o trabalho. (site ONG AMAZONA, S/D).

Considerando que a educação é abordada como um fenômeno amplo e permanente na vida humana, podemos observar através das propostas de aprendizado não-formal instaurado pela ONG AMAZONA ao abordar temas como prevenção a DST/AIDS, sexualidade, relações de gênero, dignidade humana e equidade de oportunidades um espaço de projeção educacional diferenciada ³⁷ visível e prática no desenvolvimento do ensino, como o utilizado no Teatro de Rua ³⁸ (grupo de teatro da ONG AMAZONA) que trabalha com poesia e dança nordestina para falar sobre a prevenção das DST's.

De acordo com Giucélia Figueiredo, coordenadora de projetos da ONG AMAZONA, as iniciativas da Instituição compreendem seminários, mini-cursos, rodas de diálogo, teatro apresentado nas escolas públicas, confecção de cartilhas que visam

³⁵ O projeto Fala Garotada foi apresentado entre 2002 e 2003, na inserção de rádios comunitárias nos bairros de João Pessoa. A radio Independente do Timbó prevalece desde então. Assistida ainda pela ONG AMAZONA, está organizada em sua maioria por adolescentes e jovens, onde 288 adolescentes e jovens foram assessoradas.

³⁶ A PETROBRAS é uma empresa que alia a expansão dos negócios aos compromissos com o desenvolvimento sustentável. Ela financia vários projetos no país.

³⁷ Para conhecimento analítico dessa projeção educacional diferenciada ver: SILVA, Jeane Félix da. SEXUALIDADE E PROTAGONISMO JUVENIL A PARTIR DO OLHAR DE JOVENS EDUCADORES/AS SOCIAIS: um estudo de caso no projeto fala garotada. Dissertação. UFPB. 2005.

³⁸ Pelos dados da ONG AMAZONA referente ao Teatro de Rua o grupo de teatro da AMAZONA, criado em meados dos anos 90 vem desenvolvendo esquetes para apresentações em espaços públicos e privados com o objetivo de sensibilizar as populações de baixa renda sobre a importância da prevenção às DST/HIV/AIDS. Tendo seu elenco formado pelas jovens educadoras sociais, Valdelúcia do Nascimento Costa, Elisângela Fontes da Silva, Paula Cristina de Lima Silva, Josenilda Silva, Wanessa Costa Santos, e os assistentes de projeto da AMAZONA, Josemir Raimundo e Juliano Almeida, o grupo tem voltado o foco de suas apresentações para as chamadas rodas de diálogo, desenvolvidas em escolas da rede pública. Disponível em: <http://www.amazona.org.br/teatro.htm> (acessado em 17/02/11).

esclarecer a população a respeito da prevenção às DST's, violência contra a mulher, cultura da paz e prevenção ao uso e abuso de drogas de uma maneira mais descontraída. O trabalho desenvolvido pela ONG existe há quase 10 anos e pode-se considerar que as profissionais do sexo estão mais conscientes, pois “elas sabem que é necessário se prevenir com preservativo, caso contrário correm o risco de contaminação”. A ONG sempre está distribuindo panfletos informativos sobre AIDS, DST's e também questionários para avaliação das garotas através de um trabalho sério e consciente.

O trabalho informativo pressupõe um princípio metodológico como caminho de apresentar as ações da ONG. As oficinas contam com recursos das artes, como o teatro, das rodas de diálogo e a criação de grupos de mulheres como espaço destinado ao debate e discussão de questões como a prevenção às DST/HIV/AIDS, combate à violência doméstica, acompanhamento familiar e geração de emprego e renda.

Portanto, observamos que a metodologia utilizada pela ONG baseia-se na participação e aprendizagem através de ações práticas como a comunicação estratégica e de mobilização de recursos para as rádios, realização de cursos pré-profissionalizantes, segurança alimentar, controle social, direitos humanos, entre outras. Visto que o trabalho realizado atua no sentido da coletividade reforçando em suas parcerias os princípios de participação, desenvolvimento sustentável e solidariedade, bem como, na intervenção social com vistas à transformação social e de melhoria da qualidade de vida.

Desde 2000 cerca de 1000 adolescentes e jovens foram assistidos pelos programas da ONG AMAZONA³⁹, de acordo com Juliano de Almeida, resultando assim em mudança comportamental compartilhada com a comunidade através do protagonismo juvenil, construção de projeto de vida baseado na perspectiva da educação para o trabalho, valorização pessoal e profissional, relação familiar saudável e elevação da escolaridade. Essa conquista está relacionada à estratégia de intervenção nas políticas públicas produzidas pela ONG. De 100 profissionais do sexo auxiliadas em 2009 pela AMAZONA, 48% declaram ter sofrido algum tipo de violência e 78% têm filhos. “Esta profissão é muito alternativa, tem mulheres que se envolvem nessa vida pelas mais diversas situações. Algumas fazem programa por 2 ou 3 anos e deixam e outras que nem pensam em abandonar a prostituição”.

³⁹ A ONG AMAZONA é filiada à ABONG (Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais), membro do Movimento Nacional de Direitos Humanos/NE e compõe as coordenações do Fórum de ONG/AIDS da Paraíba, do Fórum de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente e da Rede de Mulheres em Articulação da Paraíba. Disponível em <http://www.amazona.org.br> .

Vale salientar que o trabalho desenvolvido pela ONG AMAZONA é de prevenção as DST's/AIDS que visa à equidade de direitos e práticas para o desenvolvimento humano na proposta de inclusão social. Essa articulação social que liga o desenvolvimento da sociedade civil à esfera do político compreende uma maior conscientização dos indivíduos referente ao espaço sóciopolítico e a construção de novos padrões culturais.

Faz-se necessário apresentar que as ações práticas da ONG AMAZONA ocupam espaço na mídia e na conjuntura do governo do Estado como fontes sociais de desenvolvimento de políticas públicas na abordagem dos direitos humanos, cidadania, segurança humana, educação, saúde, emprego entre outros. A importância da mídia é um elemento impulsionador da formação de opinião pública e da visibilidade da ONG.

Diante de todo o exposto podemos afirmar que o trabalho desenvolvido pela ONG AMAZONA é uma abordagem positiva na efetivação da Segurança Humana proposto pelo Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD, 1994) que visa proteger e capacitar os indivíduos.

A Segurança Humana propõe garantir a segurança e as liberdades vitais do ser humano, como a saúde, a vida, o emprego e a educação, resguardando as pessoas expostas a ameaças sociais, como por exemplo, a fome, as doenças, as desigualdades socioeconômicas, as várias formas de violência, enfim, dentro de uma abordagem centrada na pessoa humana e na proteção dos indivíduos através do desenvolvimento de sua capacitação para promoção da sobrevivência, dignidade e defesa dos direitos humanos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Segurança Humana surgiu de novos critérios de segurança nas Relações Internacionais através da interação político-social de caráter local e global, apresentada pelo Relatório do Desenvolvimento Humano publicado pelo PNUD em 1994 que manifestava uma ponte entre a “*freedom from fear*” e “*freedom from want*”, duas noções de liberdade que compreendem o conteúdo conceitual da Segurança Humana situada no indivíduo na busca de sua emancipação e proteção.

Conforme explanado, o conceito de Segurança Humana propõe proteger o indivíduo no campo socioeconômico através do desenvolvimento humano e defesa dos direitos humanos, a fim de “proteger as liberdades vitais e as pessoas expostas a ameaças ou situações críticas, desenvolvendo os seus pontos fortes e procurando realizar as suas aspirações, bem como, criar sistemas que proporcionem às pessoas os elementos básicos de sobrevivência, e dignidade”. (PNUD, 1994:13)

Visto que, a efetivação conceitual da Segurança Humana por parte da ONU (PNUD, 1994) encontrou grande respaldo na esfera das ONGs internacionais e nacionais referentes ao desenvolvimento humano na sociedade civil, apresentamos a contribuição de ações concretas da ONG francesa ESSOR e a ONG AMAZONA na perspectiva da construção de cidadania, justiça social e políticas públicas.

As conquistas aos resultados alcançados pelas ONGs impulsionam cada vez mais o desenvolvimento de seus projetos políticos e, por que não dizer, sua própria existência. Essas conquistas são sinônimo de visibilidade e implantação de políticas públicas que norteiam na perspectiva de mudança da realidade social.

As desigualdades sociais e culturais, a expropriação econômica-social e a deficiência educacional são características presentes nas sociedades dos locais de intervenção das ONGs estudadas, que desenvolvem seus projetos na finalidade não de extinguir esses males, mas de diminuir a crescente ameaça a sobrevivência humana e a violência.

Violência essa, considerada aqui como violência estrutural, aquela aplicada às estruturas institucionalizadas dos sistemas econômicos, culturais e políticos que conduzem à opressão de grupos e indivíduos, negando-os conquistas e conduzindo-os a vulnerabilidades.

A cooperação entre ONGs e Estados, bem como sociedade civil e ONGs tem sido fundamentais para a sustentabilidade da atuação dessas Instituições nas melhorias

sociais, principalmente, na promoção da educação para construção de uma cultura da Paz desenvolvida como um elemento potencializador de práticas solidárias, identidade cidadã e coletividade.

Contudo, podemos perceber ao longo desta monografia, que a atuação das ONGs pode até encontrar dificuldades pelo caminho ao se deparar por um projeto não aceito, mas sem dúvida é imprescindível a contribuição social que estas organizações oferecem no tocante à “reconstrução” da sociedade diante das desigualdades. A legitimidade angariada por parte dessas Instituições permite a efetivação da prática social e política.

No que concerne a atuação da ONG francesa ESSOR, pode-se aferir que a mesma desenvolveu trabalhos de cooperação que objetivaram ações práticas locais e globais a fim de modificar a situação de risco de cada sociedade na contribuição de integração econômica e social.

A ESSOR que visa ajudar as pessoas mais pobres para obter os meios para melhorar suas condições de vida desenvolveu suas ações práticas de desenvolvimento humano na Paraíba, especificamente João Pessoa, a princípio pela ausência de Instituições que trabalhassem com a temática da prevenção a AIDS e profissionais do sexo, segundo pelo crescente número de casos de HIV detectados e por último por está inserida na Região do Brasil que representa 50% da população mais pobre.

A contribuição dada ao aprofundamento da agenda de segurança, considerando as pesquisas de riscos, ameaças e vulnerabilidades através das condições de in(segurança) nas comunidades paraibanas, foi a de desenvolver ações práticas através de projetos sociais que desenvolvessem as capacidades do ser humano aumentando seu potencial e gerando liberdade de agir em prol dos seus interesses pessoais - *freedom from want*”, bem como proteção ao indivíduo às ameaças sociais – *freedom from fear*”.

A cooperação da ONG francesa ESSOR e a AMAZONA articularam com a efetividade da Segurança Humana na concepção de projetos sociais efetivos nas populações mais pobres em áreas rurais e urbanas, dando prioridade às ações de integração econômica e social. Correlato a configuração dada à região Nordeste do Brasil como o cenário de altos índices de analfabetismo, de pobreza e de doenças sexualmente transmissíveis entendemos que a colaboração da organização não-governamental internacional ESSOR em apoio a ONG AMAZONA na Paraíba foi a de

cooperar nesse Estado com a minimização dessa situação e promoção da Segurança Humana.

A atuação da ONG AMAZONA, legitima a efetivação da prática da Segurança Humana ao procurar dirimir as ameaças consoantes à sociedade pessoense através da prevenção às DST's e promulgação da defesa dos direitos humanos, bem como no desenvolvimento das necessidades fundamentais ao ser humano.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUZAN, B. *People, States & fear: an agenda for international security studies in the post-cold war era*. Chapel Hill: University of North Carolina, 1991

_____; WAEVER, O.; WILDE, J. *Security: a new framework for analysis*. United Kingdom: Lynne Rienner Publishers, 1997.

BRANDÃO, Ana. *Segurança: um conceito contestado em debate*. In: *Informações e Segurança: Livro em Honra do General Pedro Cardoso*. Lisboa: Editora Prefácio, 2004.

CHRISTIE, D. J.; WAGNER, R. V.; WINTER, D. D. (eds.). *Peace, conflict, and violence: Peace Psychology for the 21st century*. New Jersey: Prentice-Hall, 2001.

FINNEMORE, Martha. *National Interests in international society*. London: Cornell University Press, 1996.

GALTUNG, J. "Violence, peace and peace research", *Journal of Peace Research*. 1969.

_____. "The cultural violence". *Journal of Peace Research*, vol. 27, nº 3, 1985.

_____. 1985. 'Twenty-five Years of Peace Research: Ten Challenges and Some Responses', *Journal of Peace Research* 22 (2): 1985.

HENK, Dan. "Human Security: Relevance and Implications," *Parameters*, Summer, 2005.

HERZ, Mônica & HOFFMAN, Andreia Ribeiro. *Organizações Internacionais: história e praticas*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

KALDOR, Mary. *Global civil society: an answer to war*. Polity Press, Cambridge, USA, 2003.

MORGENTHAU, Hans. *A Política entre as Nações: a luta pelo poder e pela paz*. Brasília: EDUNB/IPRI; São Paulo: IOESP, 2003.

ONUF, Nicholas. *Constructivism: A User's Manual*. In: KUBÁLKOVÁ et al. (orgs.) *International Relations in a Constructed World*. Armonk, NY: M.E. Sharpe, 1998.

PECEQUILO, Cristina Soreanu. *Introdução às Relações Internacionais: temas, autores e visões*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

SILVA, Jeane Félix da. *Sexualidade e protagonismo juvenil a partir do olhar de jovens educadores/as sociais: um estudo de caso no Projeto Fala Garotada*. Dissertação. UFPB. 2005.

SOUTO-MAIOR, Joel e ALVES, Marielza B. *Plano Estratégico Participativo: Amazona –*.

Associação de Prevenção à Aids. João Pessoa, 2003. (Amazona – Associação de Prevenção à Aids).

TENÓRIO, Fernando Guilherme. (org.) Gestão de ONG's: Principais Funções Gerenciais. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1997.

Artigos pesquisados

ALVARES, Lucia Capanema. ONGs: Uma Alternativa Aos Descaminhos do Desenvolvimento. Cad. Escola Legislativa. Belo Horizonte, V.5, n.10, p.39-62, jan./jul.2000 (pdf). Disponível em:

<http://www.almg.gov.br/cadernoscol/caderno10/ong.pdf> (acessado em 18/01/11).

CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA. Relatório sobre a execução da estratégia europeia de segurança - garantir a segurança num mundo em mudança. Consilium, 2008. Disponível em:

http://www.consilium.europa.eu/ueDocs/cms_Data/docs/pressdata/PT/reports/104638.pdf (acessado em 27/01/11).

ESBOÇO DO RELATÓRIO DA COMISSÃO DE SEGURANÇA HUMANA (http://www.humansecurity-chs.org/finalreport/Outlines/outline_portuguese.pdf) (acessado em

FUENTES, Claudia F. La Red de Seguridad Humana: desde Lysoen a Santiago. IN: ARAVENA, Francisco Rojas; GOUCHA, Moufida (eds.). Seguridad Humana, Prevención de Conflictos y Paz en América Latina y el Caribe. Santiago, Chile, FLACSO-Chile/UNESCO, 2002. Revista Disponível em http://iidh-webserver.iidh.ed.cr/multic/UserFiles/Biblioteca/IIDHSeguridad/12_2010/d6c04452-67b4-4fb3-9f59-334ef673da24.pdf (acessado 10/04/11).

GOMES, Meyrilane da Silva. Rádio comunitária: A reação da comunidade de São Rafael com sua rádio comunitária. Revista Eletrônica Temática, 2008. Disponível em <http://www.insite.pro.br/2008/05.pdf> . (acessado em 20/06/11).

KRATOCHWIL, Friedrich e RUGGIE, John. International Organization: A State of the Art on an Art of the State. International Organization, vol. 40, no 4, 1986. Disponível em:

http://graduateinstitute.ch/webdav/site/political_science/shared/political_science/2011_Spring_Semester/Dynamics_of_Conflict_and_Cooperation/kratochwil%20state%20of%20art.pdf (acessado em 24/10/10).

LIPSCHUTZ, Ronnie. Reconstructing world polity: the emergence of global civil society. Millennium - Journal of International Studies 21, 1992. Disponível em: <http://ic.ucsc.edu/~rlipsch/pol160A/Lipschutz%20Book.pdf> (acessado em 18/03/11).

MICHAEL, Sarah. O papel das ONGs na Segurança Humana - O Centro para Organizações Sem Fins Lucrativos Hauser e A Escola Kennedy de Governo. Universidade de Harvard, 2002. Disponível em

http://www.hks.harvard.edu/hauser/PDF_XLS/workingpapers/workingpaper_12.pdf
(acessado em 22/03/11).

OLIVEIRA, Ariana Bazzano de. O Fim da Guerra Fria e os estudos de segurança internacional: o conceito de segurança humana. AURORA ano III número 5 - DEZEMBRO DE 2009 - ISSN: 1982-8004 (pdf). Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/Aurora/OLIVEIRA.pdf> (acessado em 13/09/10).

PARIS, R. Human security: paradigm shift or hot air?. International Security, vol. 26, nº 2. 2001. Disponível em <http://aix1.uottawa.ca/~rparis/Paris.2001.IS.Human%20Security.pdf> (acessado em 15/01/11).

RAPPORT MONDIAL SUR LE DEVELOPPEMENT HUMAIN. Publié pour le Programme des Nations Unies pour le développement (PNUD). Titre original: Human Development Report 1994 Ed. ECONOMICA, 1994 ISBN 1-7178-1661-9. <http://www.humansecurity-chs.org/finalreport/index.html>. (acessado em 02/12/10).

RIBEIRO, Rosinete Felix. Radio Comunitária: experiência que transforma. Revista Temática, Ano VII, n. 06 – Junho/2011 revista temática. Disponível em http://www.insite.pro.br/2011/Junho/radio_comunitaria_timbo.pdf (acessado em 20/06/11).

SORJ, Bernardo. Segurança, segurança humana e América Latina. Revista internacional de direitos humanos: SUR, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 41-59, 2 sem. 2005. Disponível em: <http://www.surjournal.org> (acessado em 20/10/10).

TANNO, Grace. A contribuição da Escola de Copenhague aos Estudos de Segurança Internacional. Revista CONTEXTO INTERNACIONAL Rio de Janeiro, vol.25, no 1, janeiro/junho 2003, pp.47-80. Disponível em http://publique.rdc.puc-rio.br/contextointernacional/media/Tanno_vol25n1.pdf (acessado em 20/03/11)

UNAIDS – programa das Nações Unidas sobre AIDS. Relatório de Epidemias de AIDS ver site: http://www.unodc.org/documents/southerncone//noticias/2010/11/Resumo_Dados_Globais_UNAIDS_2010.pdf (acessados em 15/06/11).

WENDT, Alexander. Anarchy is what States Make of it: The Social Construction of Power Politics. International Organization, vol. 46, Issue 2, 1992. Disponível em http://www.labmundo.org/disciplinas/WENDT_anarchy_is_what_states_make_of_it.pdf (acessado em 16/09/10).

Websites:

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010> (acessado em 22/03/11).

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA <http://www.ipea.gov.br> (acessado em 18/06/11).

INEC - Instituto Nacional de Estatística da República da Guiné-Bissau http://www.stat-guinebissau.com/ine/dg_ine.htm (acessado em 17/06/11).

ONG AMAZONA <http://www.amazona.org.br> (acessado em 04/10/10).

ONG ESSOR www.essor-ong.org (acessado em 13/11/10).

ESSOR BRASIL: <http://essornobrasil.blogspot.com> (acessado em 13/11/10).

ONG INTER AIDE – (Assistência Internacional) <http://www.interaide.org/> (acessado em 17/03/11).

Organização Mundial do Comércio (OMC)
http://www.bbc.co.uk/portuguese/esp_seattle_rodad_03.12.htm) acessado em 17/06/11.

UNAIDS – programa das Nações Unidas sobre AIDS <http://www.unaids.org> (acessados em 15/06/11)

ANEXOS

RAPPORT D'ACTIVITES 2007



SOMMAIRE

| | |
|-------------------------------|------|
| PREAMBULE | p 2 |
| I/ L'EQUIPE ESSOR | p 3 |
| II/ PROJETS | p 3 |
| II.I/ Brésil | p 4 |
| II.II/ Afrique | p 11 |
| II.III/ Cap Vert | p 18 |
| III/ FINANCEMENTS | p 21 |
| IV/ COMMUNICATION | p 22 |
| V/ EVOLUTION INSTITUTIONNELLE | p 22 |
| VI/ DIFFICULTES | p 23 |
| VII/ PERSPECTIVES 2008 | p 23 |



PREAMBULE

En 2007, Essor a pu renforcer le dynamisme présent en 2006, les actions réalisées ont permis de toucher directement près de 36 000 personnes en cours d'année. Trois nouveaux projets ont démarré au Mozambique, l'un dans la région de Nacala a Velha au Nord du pays où un responsable de projet a été recruté, ce qui permettra d'étendre considérablement le projet de formation agricole des femmes, l'autre à Maputo où a été initié un projet de développement local participatif dans 2 districts urbains avec notre partenaire local, l'AMDEC, et le dernier est un projet de formation et d'insertion professionnelle dénommé « UPA » qui va désormais toucher également la ville de Beira.

Au Brésil, la qualité de nos actions en faveur de l'insertion socioéconomique de la jeunesse, la qualité des partenariats et la consolidation des liens entre le Bureau Brésil et les instances locales particulièrement l'Union Européenne se sont intensifiées. Le Bureau Brésil s'est renforcé et a étendu ses contacts auprès de plusieurs entreprises et fondations.

Les activités de développement rural se sont poursuivies au Cap Vert avec notamment un bon développement des actions de transformation et de commercialisation des produits agricoles qui se révèlent comme des actions phares à mener dans le contexte capverdien où les conditions climatiques sont particulièrement contraignantes.

Les échanges réguliers et la mission sur le terrain effectuée au Tchad ont permis de parvenir à la construction d'un projet d'insertion sociale des jeunes qui nous paraît bien répondre à la réalité locale, et nos relations de partenariat avec "Université Populaire" se sont consolidées avec notamment la signature d'une convention entre nos 2 organisations. Nous n'avons malheureusement pas encore pu trouver des financements nous permettant de démarrer le projet, et les événements de fin 2007 et début 2008 n'ont pas favorisé l'ouverture de pistes pour ces financements.

La refonte complète du site ESSOR permet aujourd'hui de disposer d'un outil de communication externe de bonne qualité et les retours que nous avons eus à ce sujet sont très positifs.

Le rapport qui suit permettra d'avoir une vision claire des activités et résultats de 2007, tant sur le terrain qu'avec les partenaires d'ESSOR ou au sein de la structure.

I/ L'EQUIPE ESSOR

Au Mozambique, l'équipe sur le terrain s'est étoffée avec l'arrivée de David Flour sur le projet agricole de Nacala a Velha et de Christophe Legay pour développer le projet Formation Insertion (UPA) à Maputo et l'étendre à Beira. Véronique Legeait et Romuald Djitte ont toujours quant à eux la charge des projets de Nhamatanda et Beira. Au second semestre, Bruno Méric qui assurait la représentation d'Essor au Mozambique et donnait un appui à notre partenaire AMDEC à Maputo est parti pour travailler au Maroc et c'est Romuald Djitte qui a assuré un soutien à l'AMDEC pendant quelques mois.

Au Cap Vert et au Brésil, Simon Baliteau et Frédéric Barbotin poursuivent leur mission sur le projet de développement agricole à Santo Antão et pour développer ESSOR Brésil.

A Marcq en Baroeul, nous avons dû nous réorganiser pour pouvoir maintenir les activités d'éducation au développement qu'assurait Laurence Wallaert qui nous a quitté au second semestre. Un stagiaire (Lucas Lefèvre) nous a aidés pour l'élaboration de nouveaux outils de communication.

Les bénévoles sont restées fidèles aux côtés de l'association pour les activités d'éducation au développement, la présence sur les forums et l'action "cartes de vœux".

11 missions de suivi terrain ont été effectuées par Ariane Delgrange, Sylvain Colmet Daage et Jean Philippe Delgrange : 5 au Mozambique, 4 au Brésil et 2 au Cap Vert. L'une de ces missions au Mozambique a compté sur la présence de Grégory Le Blanc, ce qui a permis un rapprochement avec le terrain fort utile pour qui travaille sur des demandes de financement. En octobre 2007, la mission de Jean Philippe au Tchad a permis la finalisation du dossier et le renforcement des liens avec l'ONG locale.

II/ PROJETS



II.I / Brésil

ESSOR a maintenu son appui à 5 ONG locales sur des actions de formation et insertion professionnelle dans le cadre de la deuxième année d'un projet de donation globale (DG) cofinancée par l'UE et sur des activités de renforcement institutionnel des partenaires, projet soutenu par le Ministère des Affaires Etrangères (MAE). En parallèle, nous soutenons quelques actions dans le domaine de l'Enfance. ESSOR appuie également deux de ces ONG locales pour des activités de développement agricole. Nous présentons donc ici les activités de 2007 par type d'actions.

Activités de prévention et d'insertion socioéconomique en faveur de la jeunesse



Ce projet destiné à un public jeune (17 – 25 ans) et en situation de précarité, possède une forte composante "Formation Humaine et aborde en préalable à la formation professionnelle proprement dite de nombreuses notions fondamentales : Relations interpersonnelles, confiance en soi et auto estime, relations de genre, citoyenneté, droits et devoirs du citoyen, leadership... Des actions de renforcement des matières scolaires et une initiation à l'informatique ont également été dispensées.

S'adressant à un public en situation de risque social, l'action vise donc tant la formation humaine que sociale et professionnelle.

En 2007, il a été mené avec 5 ONG partenaires, à savoir :

1. ADEIS à Manaus
2. APACC à Belém
3. GACCMA à Sao Luis
4. GACC à Fortaleza
5. AMAZONA à Joao Pessoa

Le suivi a été assuré par le siège d'ESSOR France en lien avec le représentant Brésil, Frédéric Barbotin. La délégation de l'Union Européenne de Brasilia a manifesté son intérêt pour ce projet en le visitant à trois reprises à Fortaleza, Joao Pessoa et Belém.

Sur le terrain, les liens avec les organismes locaux ; Directions Régionales du Travail (DRT), Agences pour l'emploi (SINE), organismes de formation : SENAC, SENAI, SEBRAE, se sont considérablement consolidés. Les sièges sociaux de ces entités étant pour la plupart basés dans les centres villes et du fait du coût élevé des formations¹ proposées, ceux-ci ont une faible connaissance du public issu des quartiers défavorisés. Les partenariats avec ces ONGs locales partenaires d'ESSOR leur fournissent cette occasion.

De belles avancées ont été constatées par exemple à Joao Pessoa où le partenaire a réussi à faire valoriser le volet Formation Humaine dispensée par ses soins et à faire figurer son logo ainsi que celui d'ESSOR et celui de l'Union Européenne sur le diplôme SENAC remis aux élèves en fin de formation.

Cette proximité avec le terrain continue d'être assurée grâce au lien permanent avec les associations de quartier au sein desquelles sont formés des Agents d'Orientation Professionnelle (AOP). Ils ont été une vingtaine en 2007 à assurer la sélection, le suivi et l'accompagnement des 1 180 élèves² qui ont bénéficié de formation dans des domaines variés : Vente, cuisine, restauration hôtellerie, boulangerie, services administratifs, métiers du supermarché, sérigraphie, réparation électroménager, plantes médicinales, peinture sur tissu, télémarketing, informatique, etc.

¹ Coût d'une formation SENAC, en moyenne 40 Euros par élève.

² 78% de femmes et 22% d'hommes.

Les associations brésiliennes ont peaufiné leur stratégie pour maintenir un bon niveau d'assiduité en plaçant par exemple les petits modules de formation informatique (60h) en fin de cursus. Très motivés par cette opportunité, les élèves font l'effort de suivre le reste jusqu'au bout pour y avoir « droit » !

Les liens avec le marché du travail formel ou informel a bien évolué avec notamment le renforcement des partenariats ONG - Entreprises et la mise en place de stages. 30% des élèves formés ont été placés sur le marché du travail. Ceci encourage à relever le défi d'impliquer la société civile à s'engager avec nous sur la voie de la responsabilité sociale et de la réduction de la pauvreté.



Nos partenaires ont intensifié leurs capacités à identifier les professions à fort potentiel d'emploi. La méthodologie des "SOT" (Sessions d'Orientation au travail) qui réunissent des groupes de demandeurs d'emploi ou élèves en fin de cours afin de les épauler dans leurs démarches vers l'emploi a été améliorée sur chaque site.

8 bureaux de placement ont fonctionné au cœur des quartiers : les candidats intéressés viennent s'y inscrire et sont enregistrés sur un fichier. Parallèlement, un contact est également fait avec un réseau d'entreprises en les invitant à faire appel au service.

2 ONG ont également créé, en parallèle à leur site Internet, un portail d'accès dénommé "Base de talents" où sont mis en ligne les CV des jeunes formés par le projet.

Dans la mouvance de l'Economie Solidaire, très présente au Brésil, une quinzaine de groupes productifs ont été montés dans les domaines des produits d'hygiène, de l'alimentation ou de l'artisanat. Tout en restant à un niveau expérimental, ils encouragent l'entrepreneuriat et apportent un nouveau dynamisme et des innovations motivantes au sein de ces quartiers.



En dehors de ces activités liées à la sphère économique, de nombreux jeunes se sont engagés dans la vie associative locale, soit via du volontariat soit en prenant une part active à la vie des forums et associations. Une entité appelée « Comité Citoyen » a vu le jour à São Luis et sert d'interface avec les services publics réclamant par exemple, une école secondaire au sein du quartier. Plusieurs troupes de théâtre ont vu le jour. Ils mettent en scène la réalité souvent difficile de la vie des quartiers (violence, drogue, prostitution, alcoolisme...). Les témoignages reçus des jeunes confirment qu'ils sortent grandis et différents de leur passage par ce projet.

Activités dans le domaine de l'éducation

A São Luis, avec le GACCMA qui continue d'être l'un des partenaires privilégiés de l'UNICEF local.



171 enfants entre 7 et 15 ans ont participé en 2007 aux activités de lutte contre le travail infantile menées en partenariat avec 3 associations du quartier de Cidade Olímpica. Les résultats ont été très satisfaisants avec 95 % des enfants passés en classe supérieure, un gros investissement a été fait dans le domaine de la prévention des violences et de l'exploitation sexuelle des enfants. Une quarantaine de responsables associatifs et les éducateurs du projet ont été formés à cette thématique.

Dans un autre domaine qui est celui de la santé, un partenariat a pu être réalisé avec le programme officiel "Programme de Santé de la Famille" qui a permis le suivi du poids et des vaccinations des enfants et la diffusion de conseils en nutrition pour une alimentation équilibrée.

Un terrain de sport a pu être construit, avec l'appui financier de la Fondation Véolia, permettant aux enfants et adolescents de bénéficier désormais d'activités sportives. Le projet a également réalisé un travail avec les familles et les leaders communautaires au travers de visites à domicile et l'organisation de « petits déjeuners éducatifs », plus attractifs que la traditionnelle réunion.

A Belém avec l'APACC.

Le projet a été mené dans le quartier de Tapaná (52 000 hab.) et différentes activités ont été développées :

Réalisation d'activités d'alphabétisation auprès de 120 enfants répartis en 6 classes



En plus du travail en salle, les enfants ont bénéficié d'activités telles que théâtre, folklore, musique, chant, percussion, sport, visites de bibliothèques, un championnat de football, etc.

Ce projet qui bénéficie des enfants en situation d'échec scolaire est basé sur la collaboration active entre les parents, les écoles et les éducateurs sociaux formés par l'APACC. Il part des acquis de l'enfant qui élabore lui-même son matériel éducatif. Grâce à cette approche très particulière et respectueuse du niveau de chaque enfant 85% d'entre eux ont pu accéder à la classe supérieure en fin d'année et nous avons constaté que 70% ont adopté un comportement plus positif et moins agressif.

A Granja et Parambu dans l'Etat du Ceara avec le GACC.

8 groupes d'éducation à la santé "par les enfants et pour les enfants" ont été réalisés. Ils ont bénéficié 241 enfants issus de 200 familles.

L'assiduité a été de 89%, démontrant l'intérêt des enfants pour les activités et les sujets traités notamment : Identité et estime de soi, importance de la Famille, les étapes de la vie et du développement, les droits de l'enfant et de l'adolescent, l'hygiène corporelle, la prévention des violences domestiques, l'environnement, la prévention des parasitoses intestinales et le traitement de l'eau, etc. 90% des enfants ont pu participer à des activités sportives et pour la plupart la participation à ces tournois a été inédite et inoubliable.



Les activités sur l'hygiène corporelle et la prévention des maladies diarrhéiques ont été divulguées dans les écoles locales permettant d'atteindre indirectement un public de 700 enfants.

Des changements significatifs ont eu lieu en termes qualitatifs pour ces enfants généralement très timides et peu sûrs d'eux. 87% des enfants s'expriment avec spontanéité et clarté en fin de groupes.

Les parents ont été conviés à participer à des ateliers sur la responsabilité, la famille et la prévention des violences intra familial. L'assiduité a été de 72% et ces rencontres ont permis de confirmer avec eux, les changements produits dans le comportement de leurs enfants.

Activités en zone rurales

① Avec l'APACC en Amazonie

Dans l'Etat du Para, ESSOR poursuit le travail démarré en 2000, en partenariat avec Agronomes et Vétérinaires Sans Frontières AVSF et l'ONG locale APACC, pour améliorer la situation des petits agriculteurs et freiner ainsi l'exode rural.